



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Vanessa Ferreira Borges  
fevereiro | 2012

# **Instituto Politécnico Da Guarda**

Escola Superior de Educação, Comunicação e  
Desporto



## **Relatório de Estágio**

**Licenciatura em Animação Sociocultural**

Vanessa Ferreira Borges

## **Ficha de Identificação**

**Nome:** Vanessa Ferreira Borges

**Número do aluno:** 5006656

**Estabelecimento de ensino:** Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

**Orientadora na ESECD:** Mestre Ana Isabel Ventura Lopes

**Instituição de Estágio:** Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

**Morada:** Avenida Noruega Lordelo 5000-508 Vila Real

**Contactos:** Telefone – 259300500

Fax – 259300503

**Orientadora na Instituição:** Maria da Conceição Ferreira Pinto

Licenciada em Educadora e professora do 1º Ciclo

**Datas de Estágio:** Início – 25 de julho

Termo-25 de outubro

## Agradecimentos

Após três anos de estudo chegou agora o ponto mais desejado da minha licenciatura, a realização do estágio curricular, onde iria poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas práticas e teóricas.

Sem dúvida que tudo isto só foi possível pelo trabalho dos docentes do Instituto Politécnico da Guarda, que tive durante os meus três anos de licenciatura, que me ajudaram a crescer tanto a nível psicológico, como também a nível de conhecimentos. Tudo me levou a crer que o curso de Animação Sociocultural é um curso bastante polivalente e gratificante. Agradeço, também, à minha orientadora de estágio, Dr.<sup>a</sup> Ana Lopes, que esteve sempre disponível, para me esclarecer dúvidas, para me ajudar e que, nos momentos menos bons, tinha sempre uma palavra amiga.

À instituição que me acolheu para a realização do estágio, também deixo o meu grato e sincero agradecimento, pois desde o primeiro dia até ao último, fui sempre bem acolhida desde as auxiliares, enfermeiras, médicos e pelas crianças. As crianças iam mudando, mas mantinha-se o bom ambiente para poder trabalhar, brincando. Agradeço à minha supervisora da instituição, que desde o início me acolheu muito bem, e com a qual aprendi conhecimentos mais práticos para a realização das diversas atividades. A minha supervisora tinha sempre uma palavra amiga para me apoiar e incentivar. Essas palavras fizeram-me querer ser melhor a cada dia.

Agradeço aos meus pais, sendo eles a razão do meu viver, sempre trabalharam para que eu pudesse realizar o meu sonho, tirar um curso superior. Sem o esforço dos meus pais e o meu, nada seria possível. Agradeço também aos restantes familiares, que sempre me apoiaram, ajudaram e me deram, sempre, uma palavra de alento, no qual destaco um primo e uma prima, que me ajudaram bastante durante o estágio curricular.

Por último, agradeço aos meus colegas e amigos de curso, que durante os três anos de licenciatura conviveram comigo, tanto nos momentos bons, como nos momentos menos bons.

A todos um muito obrigado!

## **Aprendendo a Viver**

*Trabalhar com crianças doentes e hospitalizadas é  
uma experiência única e inigualável.*

*É viver cada momento como fosse o último.*

*É estar junto, sempre.*

*É sorrir, brincar, sofrer.*

*É apenas viver.*

(CHIATTONE, 1986)

# Índice Geral

<b>Ficha de Identificação</b> .....	<b>II</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>III</b>
<b>Índice de Figuras</b> .....	<b>VI</b>
<b>Índice de Quadros</b> .....	<b>VI</b>
<b>Lista de Siglas</b> .....	<b>VII</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>Parte I: Animação Sociocultural e Animação Hospital</b> .....	
1. Animação Sociocultural.....	4
1.1 Perfil do Animador Sociocultural.....	6
1.2 Animação Hospitalar e Animação Sociocultural nesse contexto .....	7
<b>Parte II: Caracterização da Instituição</b> .....	
2. Caracterização da Instituição .....	11
2.1 Caracterização do Público – Alvo .....	13
<b>Parte III: Estágio</b> .....	
3. A Animação Hospitalar e o papel do Animador .....	16
3.1 Atividades Realizadas.....	17
<b>Reflexão Final</b> .....	<b>31</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>33</b>
<b>Artigos</b> .....	<b>34</b>
<b>Webgrafia</b> .....	<b>35</b>
<b>Listagem de Anexos</b> .....	
<b>Anexos</b> .....	

## **Índice de Figuras**

FIGURA 1- ATIVIDADE- DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA .....	24
FIGURA 2- ATIVIDADE- DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA .....	24
FIGURA 3-ATIVIDADE-CONSTRUÇÃO DO JOGO DE DOMINÓ .....	26
FIGURA 4-ATIVIDADE-CONSTRUÇÃO DO JOGO DE DOMINÓ .....	26
FIGURA 5-ATIVIDADE-CONSTRUÇÃO DO JOGO DE DOMINÓ .....	26
FIGURA 6-ATIVIDADE- RETRATO DE UM SONHO.....	28
FIGURA 7-ATIVIDADE-RETRATO DE UM SONHO .....	28

## **Índice de Quadros**

QUADRO I-ATIVIDADES-DIAS COMEMORATIVOS .....	20
QUADRO II-ATIVIDADES-RECICLAGEM DE MATERIAL .....	21
QUADRO III-ATIVIDADES-PINTURAS .....	22
QUADRO IV-ATIVIDADES- ESTAÇÃO DO ANO - OUTONO .....	23

## **Lista de Siglas**

ASC- Animação Sociocultural

UNESCO- United Nations Education Science and Culture Organization

CIASC- Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural



# Introdução

Para concluir a minha licenciatura em Animação Sociocultural realizei um estágio curricular, entre o dia 25 de julho a 25 de outubro de 2011, no Centro Hospitalar de Trás-Os-Montes e Alto Douro, mais concretamente no Serviço de Pediatria, tendo como orientadoras a docente Ana Lopes e a educadora Conceição Pinto.

Optei por realizar o estágio num hospital, porque aí iria ter a possibilidade de trabalhar com um público diferente, público esse que está condicionado ao seu estado de saúde e assim, ao executar o trabalho como animadora sociocultural tinha que ter em conta as circunstâncias em que as crianças/jovens se encontravam e adaptar as atividades pensadas. Porém não é tarefa fácil, num ambiente hospitalar é necessário, acima de qualquer realização de atividades, que haja uma palavra de encorajamento, que para crianças/jovens hospitalizados são tão benéficas ou mais que um medicamento e, ao mesmo tempo, realizar atividades para que o grupo/ ou o indivíduo se distraia do ambiente em que se encontra, que se divirta, que aprenda e, simultaneamente atinja os objetivos propostos.

Durante o período de estágio pude colocar em prática os conhecimentos teóricos que foram adquiridos ao longo do percurso académico. Sem dúvida que é muito importante colocar em prática o conhecimento adquirido e, ao mesmo tempo, trabalhar-se com um público-alvo, bastante diferenciado, (crianças, jovens, adultos e idosos), e põe-se em prática, acima de tudo, a missão do Animador Sociocultural. Este profissional tem como objetivo promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, coordenando e/ou desenvolvendo atividades facilitadoras da animação, tanto de carácter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo. Tive em mente esta missão como animadora, no hospital, mas de certa maneira que, determinadas atividades por mais que as quisesse realizar não podia, porque o público-alvo assim não o permitia, pois, as crianças estando hospitalizadas, encontram-se condicionadas pelo seu estado de saúde.

No documento presente estará exposto toda a documentação que, de uma maneira ou de outra, demonstra o trabalho que foi cumprido durante três meses. Para uma melhor compreensão, o documento encontra-se dividido em três partes: a primeira parte aborda um pouco alguns conceitos, nomeadamente o conceito de Animação

Sociocultural, o perfil do Animador Sociocultural e a relação que existe entre a Animação Hospitalar e a Animação Sociocultural. A segunda parte retrata a Instituição, fazendo uma pequena caracterização da mesma, bem como do público-alvo. E por fim, a terceira parte descreve o Estágio em si, referindo-se à Animação Hospitalar e ao papel do Animador e às atividades realizadas, por fim irei anotar uma reflexão final do estágio.

## Parte I

### Animação Sociocultural e Animação Hospital

## 1. Animação Sociocultural

Existem diversas citações que abordam o conceito de Animação Sociocultural, como *A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade a iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados.* (UNESCO 1997)

O aparecimento da Animação Sociocultural (ASC) está diretamente relacionado com a Revolução Industrial, pois as pessoas foram saindo do campo para a cidade, para trabalharem em fábricas. A ASC surgiu mais concretamente em França e na Bélgica em meados da década de 60. Este fenómeno deu origem ao aumento da população urbana, gerando, assim, alterações no sistema social e familiar. A sociedade e a ciência evoluíram, de forma tecnológica e informática, trazendo a necessidade de novos conhecimentos e de uma educação permanente. Estavam criadas, assim, as condições necessárias ao aparecimento e à implementação da Animação Sociocultural.

Como é referido por LOPES (2008:155) *A Animação Sociocultural mune-se de metodologias participativas e ativas para promover o envolvimento responsável e livre dos indivíduos, na comunidade onde se inserem.*

*Em Portugal, não é possível identificar, de forma precisa, uma origem da Animação. A Animação Sociocultural, vinda de França procura a promoção de cidadãos de pleno direito através de uma democracia participativa e não ritual. A ASC emerge entre nós só a partir de 25 de Abril de 1974 e estende-se até aos nossos dias em seis fases:*

- *De 1974 a 1976, assistiu-se em Portugal, à fase revolucionária da ASC. Nesse período histórico, os governos provisórios e o Movimento das Forças Armadas assumem a ASC como método eficaz para a intervenção na comunidade, constituindo exemplos de referência a criação da Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural (CIASC) e as sucessivas campanhas de dinamização cultural e Animação Cultural levadas a cabo.*

- *De 1977 a 1980, existiu uma nova fase da ASC, denominada a fase Constitucionalista da Animação Sociocultural, onde toda a sua ação foi determinada*

*por instituições que, a partir de uma lógica concentracionista, assumiram a centralidade da mesma.*

- *De 1981 a 1985, emergiu em Portugal, a fase Patrimonialista, caracterizada por uma intervenção centrada na preservação e recuperação do património cultural.*

- *De 1986 a 1990, assumiu alguma relevância uma etapa caracterizada pela passagem da ASC do poder central para o poder local.*

- *De 1991 a 1995, um novo período histórico surgiu, a fase Multicultural e Intercultural, em consonância com o quarto pilar da educação, o aprender a viver juntos, projetando, assim, a intenção de valorizar a ação educadora do multiculturalismo.*

- *A última fase, vai de 1996 até hoje, caracterizando-se como a fase da Globalização, que conduz a ASC a intervir num quadro que integre e eleve o ser humano a participar nos desafios que se lhe deparam, tornando-o protagonista e promotor da sua própria autonomia.*

*Como referido anteriormente, a sociedade tem sofrido grandes mudanças, fruto dos vários processos de globalização. Não obstante os seus aspetos positivos, esta tem contribuído grandemente para acentuar as assimetrias entre pessoas, classes e sociedade.*

*É neste caso que entra o papel da animação sociocultural como metodologia interventiva de apoio e orientação em situações de marginalização.*

*Segundo (PÉREZ, 2007) el papel de la ASC en el contexto social actual supone situar esta estratégia de intervención caracterizado por una mundialización (económico-financiera, política, cultural) causada en buena parte por el desarrollo de una Sociedad del Conocimiento y de la Información.*

Este é o desafio da atualidade do animador sociocultural, porque implica constante atualização, devido ao desenrolar insistente dos acontecimentos de progressos, de encarnar papéis diferenciados de acordo com as características do tipo de intervenção de sujeitos de ação (SILVA, SILVA e SIMÕES, 1992), que estão quase sempre, em situação vulnerável e a sociedade em regra, veda-lhes alternativas, seja a nível cultural, social ou profissional.

Por estas ideias, defende-se que a Animação Sociocultural deve lutar com este movimento causado pela globalização. Assim o proclama TRACANA (2006) ao evocar que, *o animador deve pensar global e agir localmente, defendendo as culturas locais e populares, salvaguardando as identidades regionais, resistindo à globalização nos seus*

*efeitos mais perversos e redutores da riqueza ou pobreza, terminus absolutos, da ausência de igualdade de oportunidades. O animador deve ajudar a compreender e a enfrentar um mundo cada vez mais inteligível, descodificando os seus sinais, apetrechando os menos preparados na revolução da sociedade do conhecimento e da informação.*

Perante isto, o ponto seguinte, abordará o Perfil do Animador Sociocultural, para que se possa entender, além do que foi já referido, quais as funções e objetivos têm um Animador Sociocultural.

## **1.1 Perfil do Animador Sociocultural**

A origem do termo Animador deve-se à atuação no domínio da vida cultural, da educação popular, da ocupação dos tempos livres, principalmente no que diz respeito ao voluntariado. (SILVA, SILVA e SIMÕES, 1992).

O animador deve ser caracterizado enquanto pessoa, profissional, perante o trabalho e sujeitos de ação, pois todas estas “facetas” condicionam a sua intervenção.

A citação com que este ponto foi iniciado, revela a pertinência da personalidade do animador, porque, para se animar alguém é necessário estar animado, pois reflete-se imediatamente em todo o trabalho e nos sujeitos. Este profissional, enquanto trabalhador social em diálogo interativo com a realidade, tem de apresentar um conjunto de características que o levem aos seus objetivos, pois sem estas, dificilmente se realiza um trabalho de animação eficaz em consonância com os problemas, necessidades e desejos do seu grupo ou comunidade (CALVALCANTI, 2007;BADESA,1995).

Como definição, MARTINS (1995) defende que, *O animador sociocultural é o agente que põe em funcionamento, que facilita e dá continuidade à aplicação dos processos de animação.*

*Este dinamizador da mobilidade social está ao serviço de uma instituição pública ou privada de carácter administrativo ou associativo e de modo voluntário ou profissional promove a intervenção sociocultural na comunidade em que atua.*

*O seu trabalho técnico apoia-se na relação pessoal com os destinatários, a sua integração no grupo e o de facilitar nele os processos de coesão, vivências ou experiências e tomar posições ativas sobre o meio em que realiza a animação.*

Para além do que já foi referido acerca do perfil do animador, é importante referir que também o animador sociocultural deve ser um líder democrático, com

capacidades de tomar decisões, mediar conflitos, promover o diálogo, com o intuito de *proporcionar assessoria técnica para que o grupo ou o coletivo encontre resposta às suas necessidades e problemas, e se capacite para organizar e conduzir as suas próprias atividades* (ANDER-EGG, 1990:12).

Em suma, a animação sociocultural é importante numa sociedade que apresenta uma conjuntura cada vez mais instável.

Face a esta realidade, o animador deverá estar constantemente a educar-se e a educar socialmente os sujeitos de ação, para problematizar os problemas sociais dos envolvidos, assim como o seu contexto através do diagnóstico participativo, como forma de diálogo, aproximação e delineamento das estratégias de intervenção comunitária, o mais adequadas possível às necessidades e aspirações identificadas pelos grupos e/ou comunidades.

## **1.2 Animação Hospitalar e Animação Sociocultural nesse contexto**

No ponto anterior a este, abordei o perfil do animador sociocultural, para que se pudesse perceber um pouco do profissionalismo do animador, que é bastante abrangente.

O animador sociocultural é uma pessoa que deve ser animada, no sentido de ser alegre, bem-disposta, simpática e transmitir esses mesmos sentimentos às pessoas que o rodeiam e, ao mesmo tempo, provocar que o ambiente onde se encontra, assim, também o seja. Refiro-me ao ambiente hospitalar, que por norma é conhecido como um ambiente “frio”, imparcial e desprovido do riso, da alegria, do lúdico, sendo solitário apesar de haver pessoas a trabalhar nesse mesmo local.

Deste modo, existem certas intervenções no âmbito hospitalar que o animador sociocultural é como o responsável da terapia, fazendo com que as crianças se sintam em casa e que, de uma certa forma, tenham um ambiente favorável, proporcionando aos doentes sempre que possível e através da inserção do brinquedo, de técnicas e atividades que sirvam de recurso para tornar esse meio acessível e mais agradável, podendo acelerar a recuperação, contribuindo para a diminuição da permanência dos internos (CASARA e COL, 2007).

O animador sociocultural é, sem dúvida, um dos responsáveis na modificação da imagem do hospital, podendo modernizá-lo, de forma a que os compartimentos

tenham muita cor, desenhos nos tetos de quarto, nas paredes, nas salas de jogo entre outras formas, de o hospital parecer um local com bastante vivacidade. Para que as crianças ao entrarem no hospital, não o vejam, como um local vazio, mas sim, preenchido de cor e ao mesmo tempo acolhedor.

Para além disto, os hospitais devem ter materiais adequados para que as crianças hospitalizadas os possam usufruir livremente, por exemplo: livros previamente selecionados, recursos tecnológicos, televisão, DVD, aparelhagem, entre outros possíveis. Ao mesmo tempo, as atividades de animação realizadas pelo animador têm como finalidade de ocupar com atividades de ócio os espaços de tempo disponível das pessoas internadas no centro; descobrir novas potencialidades e interesses nestas pessoas ou reeducar as que já existem; melhorar em ambiente hospitalar a qualidade de vida da criança; amenizar os problemas derivados do quotidiano hospitalar; reduzir o *stress*, a ansiedade e o isolamento que a hospitalização gera nelas, contribuir para diminuir a situação em que se encontra a criança; desenvolver a criatividade e os laços afetivos entre o diferente pessoal hospitalar.

Contudo, a animação hospitalar está estruturada para uma população divergente (crianças, jovens, adultos e idosos) que permanecem internadas em centros hospitalares e que dispõem de muito tempo livre. A animação para estas faixas etárias é feita por voluntários que pertencem a diferentes associações, das quais entre elas se encontram a Cruz vermelha, Nariz Vermelho, entre outras.

Havendo atividades realizadas pelo animador para melhorar a qualidade de vida das crianças, BARRUECOS (1997) descreve um conjunto de situações consideradas de risco e suscetíveis de apoio aos diferentes profissionais que colaboram na recuperação do doente; a quebra da rotina; a transição do estado de saúde para o estado de doença e a preocupação pelo insucesso escolar.

Estas situações, de certa maneira, apontam como é que as crianças reagem quando são internadas, como tal a animação hospitalar tem um grande papel a realizar na promoção do bem-estar da criança.

Concluindo, o trabalho de um animador junto das crianças, num ambiente hospitalar tem também a ver com a instituição, ou seja, como é que esta está equipada, uma vez que o hospital é a “casa” das crianças/jovens enquanto internadas.

Como foi referido ao longo do texto, as crianças, estando hospitalizadas devem sentir minimamente em casa. Mas, para que isso aconteça o hospital deve estar preparado para que possa receber crianças com diferentes patologias. Refiro isto, no



sentido de que existem exemplos de doenças que necessitam de um apoio especial, por exemplo uma criança com leucemia necessita de todos os cuidados, por exemplo cuidados especiais na higiene. Quanto ao tempo de cura, o doente deve realizar atividades propicias a ele, neste caso, com leucemia, o animador deve realizar com o doente, nomeadamente: jogos de musicoterapia, arte-terapia, terapia assistida, literatura terapêutica e ao mesmo tempo criar um ambiente harmonioso, diminuindo a ansiedade, o medo, a tensão e resistência do tratamento de leucemia.

Quando um hospital se encontra bem equipado ou preparado para qualquer doente, o animador consegue desempenhar um bom trabalho e fazer com que o mesmo se sinta bem rapidamente, na medida, em que estas atividades fazem o manter ocupado, e longe de pensamentos negativos. Passando o tempo mais rápido.

## Parte II

### Caracterização da Instituição

## **2.Caracterização da Instituição**

A instituição que me acolheu durante o estágio curricular foi o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, que foi criado no dia 28 de Fevereiro de 2007, por fusão do Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, com o Hospital Distrital de Chaves e o Hospital Distrital de Lamego, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 50-A/2007, de 28 de Fevereiro e Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de Dezembro.

O Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, apresenta-se constituído por quatro unidades hospitalares: o Hospital de S. Pedro, em Vila Real, onde está localizada a sede social, o Hospital D. Luís I, no Peso da Régua, a Unidade Hospitalar de Chaves, em Chaves e a Unidade Hospitalar de Lamego, em Lamego. Apresenta ainda a Unidade de Cuidados Continuados e Convalescença de Vila Pouca de Aguiar.

A Unidade Hospitalar de Vila Real está inserida numa área de 120.000 m<sup>2</sup> e compreende um edifício hospitalar monobloco de 9 Pisos, com cerca de 15 anos e uma área conjunta total de 30.000m<sup>2</sup>, com 8 pavilhões de construção antiga.

Um dos pavilhões de construção antiga é o pavilhão do Serviço de Pediatria, onde durante três meses estagiei.

Relativamente ao local de estágio, Serviço de Pediatria, pode referir-se que é um pavilhão com todas as instalações adequadas para receber crianças desde recém-nascidas até jovens de dezassete anos.

Este pavilhão, denominado por Serviço de Pediatria, engloba três serviços: internamento, consultas externas e de urgência.

No rés-do-chão do Serviço de Pediatria, são consultadas as crianças que vêm de urgência, onde aqui se encontram dois gabinetes médicos para as crianças serem assistidas, um gabinete de enfermagem, que está todo equipado com material adequado ao serviço, uma sala de espera e dois quartos. Este serviço está dotado de uma biblioteca, onde se encontram livros para serem consultados pelos pediatras e pelos enfermeiros/as, um gabinete do Diretor do Serviço, um gabinete do chefe de enfermagem e uma copa, ou seja, o lugar onde as auxiliares guardam alguma alimentação para dar às crianças.

Neste mesmo andar, são consultadas as crianças que têm consulta já marcada, bem como as que vêm de urgência. Aqui, existe uma sala de espera com uma casa de banho, três gabinetes médicos, um gabinete de consulta de nutrição, uma sala de tratamento, um gabinete de enfermagem, um gabinete de apoio ao público, e uma casa de banho só para os pediatras, enfermeiros/as e auxiliares.

No exterior, encontra-se recentemente uma sala para as crianças poderem brincar, enquanto não são chamadas para a consulta. Esta sala está decorada com imagens pintadas nas paredes e equipada com material que as crianças podem usar sem se magoar, nomeadamente: uma piscina de bolas, um quadro para que as crianças possam escrever, um cantinho de leituras, mesas para poderem desenhar e um espaço para poderem manusear tintas, realizando desenhos com pinturas, entre outros brinquedos.

No primeiro andar encontra-se o internamento. Que possui quartos (equipados com todo o material próprio, com uma televisão e com decoração adequada ao seu público-alvo), para determinadas idades das crianças, um quarto para a primeira infância, outro para segunda infância e outro com quatro camas para as crianças e por fim quatro para os acompanhantes. Há também seis quartos particulares, onde se encontram os adolescentes, para uma maior privacidade, como também para os bebés. Todos estes quartos têm duas camas, sendo uma para o/a jovem e/ou bebé e outra para o acompanhante. Existe, também, um quarto de isolamento com casa de banho privativa, duas casas de banho incluindo chuveiro, uma sala de tratamento, um gabinete médico, um gabinete de enfermagem, um refeitório com uma televisão, uma dispensa, onde se guarda material hospitalar, um gabinete do chefe de enfermagem, uma copa e uma sala de atividades para as crianças poderem brincar e usar o material ali exposto. Esta sala tem de tudo um pouco, variado material para ser usado desde as crianças mais pequenas até aos adolescentes. Nesta sala podemos encontrar quatro computadores, uma mesa com cadeiras, duas estantes com diversos livros de várias séries literárias, um armário com diversos brinquedos, *puzzles*, uma televisão, uma pequena aparelhagem com colunas e um armário, onde se encontra material para se realizar trabalhos manuais/plástica. Neste mesmo piso, encontra-se a neonatologia, local onde se encontram crianças recém-nascidas, que necessitam de observação e de um especial tratamento.

Para isso as mães têm um quarto com quatro camas para elas, existem seis berços, quatro incubadoras, uma sala de preparação para os leites, um gabinete de enfermagem, um gabinete médico e uma casa de banho.

## **2.1 Caracterização do Público – Alvo**

O Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, recebe crianças desde o seu nascimento até sensivelmente aos dezassete anos, ou seja, este serviço presta cuidados a cidadãos que sejam menores de idade sendo acompanhados por uma pessoa adulta.

Quando a criança é hospitalizada deixa de forma involuntária o seu seio familiar, e submete-se a outro completamente alheio ao seu, povoado de novas rotinas, normas, horários, procedimentos e pessoas desconhecidas com as quais estabelece novas relações com pessoas como principalmente pediatras e outros especialistas médicos, professores, enfermeiros, voluntários e pessoal de limpeza.

Tal como assinala GUERREIRO (2004), toda a criança hospitalizada sente angústia, solidão, medo perante o desconhecido, inquietude, insegurança e temor da morte, principalmente quando a doença é grave ou se prolonga no tempo.

Como referiu o autor, de facto quando uma criança é internada por qualquer motivo, ela sente-se um pouco como perdida, pois encontra-se num local que lhe é desconhecido, mas para que isso não aconteça, num hospital existe quase sempre uma sala de atividades para que as crianças aí possam realizar determinados trabalhos, é como se a escola fosse até elas. Para que esse trabalho seja conseguido, encontra-se uma animadora ou uma educadora. No decorrer do estágio estavam estas duas profissionais.

Num ambiente hospitalar, o trabalho de um profissional de animação sociocultural é como um medicamento para as crianças, ou seja, um animador tem como função principal num hospital, realizar atividades lúdicas e, acima de tudo, atrativas e objetivas com as crianças. Para que o animador possa trabalhar com este exemplo de público-alvo deve conhecer os sujeitos e sua realidade/patologia, criar e descobrir valores nos sujeitos, estimular o grupo para a autonomia, garantir cooperação e igualdade entre as crianças, respeitar as circunstâncias das crianças, impulsionar a criatividade e curiosidade, consciencializar as crianças dos seus valores e potencialidades e tornar o grupo de crianças ou o indivíduo, lúcidas, criativas, objetivas, críticas, ativas e abertas.

Assim, será mais fácil o animador lidar com crianças/jovens e as crianças/jovens com ele.

Todas as atividades projetadas ao longo do estágio, de certa forma, estavam direcionadas para cada faixa etária, pois como refere o cognitivista, PIAGET

(2005:156) *O desenvolvimento do ser humano, processa-se por estádios qualitativamente diferentes. O desenvolvimento é determinado interação de fatores inatos, dos estímulos do meio e da experiência. O sujeito é ativo: constroi o conhecimento.*

Relativamente ao número de crianças, este era bastante variável, pois de facto, durante o estágio, houve dias em que não havia qualquer criança hospitalizada, mas aponto que, incluindo crianças e jovens, houve sensivelmente 93.

Em suma, este público-alvo, não deixou ninguém indiferente, pois tanto o contacto com as enfermeiras, médicos, educadoras e animadora foi da melhor maneira possível. É sem dúvida, um destinatário diferente, mas ao mesmo tempo igual aos restantes com que a animação pode trabalhar, diferente porque cada criança era um caso, e sendo cada caso diferente, os cuidados, as atividades tinham que estar apropriadas a cada um a que se destinava.

Parte III

Estágio

### **3.A Animação Hospitalar e o papel do Animador**

Mesmo em situações de doença ou outros problemas de saúde, onde quer que seja necessário que o ser humano fique hospitalizado, terá o direito ao lazer e à recreação. As atividades recreativas podem ser benéficas e até auxiliar no tratamento e recuperação dos pacientes internados. Todas as atividades procuram evidenciar os benefícios que a recreação tem dentro de um espaço clínico. Os efeitos positivos estendem-se não só biologicamente, mas também psicológica e socialmente. Tenta consciencializar os profissionais da área de saúde que as atividades recreativas podem e devem ser visualizadas como ferramentas terapêuticas, não só com uma ocupação do tempo ócio, tentando incentivar, assim, o interesse e o desenvolvimento de programas recreativos, que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

Por exemplo, as atividades recreativas no ambiente hospitalar elaboradas pelo animador podem ser utilizadas como recurso a proporcionar aos pacientes, em especial às crianças, calma e segurança, que minimizem a ansiedade, o medo e a angústia, tanto dos pacientes, como dos familiares e dos profissionais de saúde. A recreação pode ser qualquer atividade que venha a proporcionar lazer aos indivíduos. Todos têm direito a este lazer em qualquer situação em que se encontrem.

O internamento hospitalar restringe o convívio social, provocando angústia e tensão entre o convívio sócio-familiar e as atividades lúdicas dentro do hospital podem favorecer a comunicação e a expressão dos sentimentos, serenando-os.

Em suma, a recreação/animação hospitalar, vem a ser importante, porque o convívio com a descontração e a alegria que as atividades lúdicas proporcionam, é uma maneira de manter a mente mais saudável. As ações recreativas dentro de um ambiente hospitalar contribuem para serenar as sequências de maus momentos, agindo como um agente motivante, dando oportunidade de expandir as suas fantasias, criatividade e liberdade de expressão, além de fortalecer as interações entre família, profissionais, animador e outros pacientes.

A atividade lúdica é olhada como instrumento terapêutico a serviço da intervenção médica. As atividades podem ser benéficas, dentro delas, brincadeiras no sentido de se realizarem trabalhos a nível de: pintura, desenhos, técnicas de relaxamento e de distração.



O animador que trabalha, usando jogos, brincadeiras e brinquedos nas atividades motoras com os pacientes tem um papel importante no processo de recuperação das mais variadas doenças. Como refere JARDIM (2003) *Um bom animador é aquele que sabe acompanhar, em simultâneo, os que vão à frente, os que caminham a meio e os que, cansados ou com dificuldades, ficaram para trás. A todos apoia, motiva e encoraja para caminharem sempre mais, mas também sabe dizer uma palavra específica para a situação de cada um: quem vai atrás sente-se bem porque o animador respeita o seu ritmo e motiva para que o desânimo não o vença; o que vai a meio, é apoiado para que continue progressivamente a percorrer as etapas sucessivas; e o que vai à frente, é encorajado para que tenha em atenção os outros que vêm mais atrás e, ao mesmo tempo, o animador aponta-lhes novos horizontes sempre nobres e valiosos.*

### **3.1 Atividades Realizadas**

Segundo ROMAGOSA (1999), tanto o jogo como o riso, convertem-se numa necessidade vital para a criança. O jogo é uma ferramenta que lhes permite explorar tanto o mundo que os rodeia como a si mesmos; permite-lhes expressar, encontrar satisfação, em suma, aprender a viver.

Mas quando uma criança se encontra hospitalizada, diminuem tanto a sua imaginação como a sua vitalidade. A criança retrai-se, algumas vezes para poupar energia que lhes permite enfrentar a situação em que se encontra. Contudo, esta autora, através da sua relação direta com crianças hospitalizadas, afetadas com o cancro, comprovou que, se os mesmos são estimulados a expressar-se, a relacionar-se, jogar e a divertir-se, favorece a evolução da cura da doença.

Pode dizer-se, que as atividades lúdico-educativas tentam, de alguma forma, quebrar o isolamento que o internamento hospitalar provoca nas crianças, e também, de certo modo, bloqueiam o aparecimento de pensamentos negativos, ajudando, assim, a desdramatizar a doença, contribuindo para que se abstraíam da dor.

Muitas vezes, um desencadeamento lógico de tais atuações é o riso, de um modo especial quando se trata de crianças, pois, como é sabido, estas estão mais predispostas a ele do que os adultos. Quanto a este assunto, refere GUERREIRO (2004), que alguns estudos científicos demonstram que o riso não só cumpre uma função psicológica face à dor, como tem grande efeito imunológico comprovado. O riso é um estímulo eficaz

perante o *stress*, a depressão, a tristeza e o medo. Diminui a ansiedade e potencia a comunicação entre o profissional e o doente.

Segundo PALOMO (1995), na prática hospitalar, diferenciam-se três tipos de atividades lúdicas que se podem usar de forma simultânea. São elas: o jogo como recreação, que serve, fundamentalmente, a diversão ou o entretenimento em tempos de inatividade e de espera; o jogo como educação que proporciona à criança estímulos que lhe permite favorecer o seu desenvolvimento; jogo como terapia, que cumpre a função de expressar medos e preocupações sobre o ocorrido durante o internamento hospitalar.

COSTA (2000) refere que podem realizar-se atividades lúdicas, nas quais se podem incluir brinquedos: jogos com bonecas-mascotes; brinquedos especiais; brinquedos médicos; atividades, como pintura e manipulação da argila, materiais agradáveis e relaxantes, que permitem descarregar a agressividade, fazendo-lhes suportar melhor a sua situação; atividades musicais; atividades de relaxamento; dramatizações; colagens e composições.

COSTA (2000) refere que nem todos os jogos são válidos no hospital, tornando-se, desta forma, necessário, ter em conta os seguintes aspetos no que respeita aos brinquedos: devem ser divertidos; não devem ser muito ruidosos; podem ser praticados na cama; devem poder ser utilizados apenas com uma mão, devido muitas vezes, à imobilização da outra pelo porta soros; não requerem a participação de muitos jogadores; o seu peso não deve ser excessivo; devem ser fabricados em plástico, por razões de higiene, e não devem ser autocolantes.

Sem dúvida, que as afirmações anteriormente referidas pelos diversos autores, foram bem patentes ao longo do trabalho que foi desenvolvido durante o estágio curricular. Quanto ao que os autores referem sobre o riso, é sem dúvida verdade, porque durante o tempo de estágio, havia crianças que simplesmente bastava sorrir-lhe e elas ficavam completamente irradiantes. Porque de certa forma, algumas crianças são mais acarinhadas e amadas enquanto estão internadas do que quando estão em casa, e durante o tempo de estágio, pude notar este facto.

Perante isto, as atividades idealizadas durante o tempo de estágio, foram atividades diferentes de dia para dia e pensadas no próprio dia, devido a que cada dia eram crianças diferentes, tendo patologias, idades e estádios diversificados, como também tinham de ser realizadas consoante o número de crianças que estavam nesse dia. Mas, por vezes, podiam planear-se as atividades para o dia seguinte, isto porque se sabia que a criança, no dia seguinte, estaria ainda hospitalizada. De certa forma, as

atividades proporcionadas foram bem rececionadas pelas crianças/ jovens que as realizaram.

Como refere o autor (COSTA, 2000) *Nem todos os jogos/atividades são válidos no hospital*, e por isso, durante o estágio as atividades que foram mais executadas, estiveram mais direcionadas para a Expressão Plástica.

Para além de atividades de Expressão Plástica, ainda se realizaram algumas de Expressão Corporal, mas estas só com uma ou outra criança, pois devido ao seu estado de saúde era favorável serem realizadas, para que durante a noite pudessem fazer o seu tratamento, a hemodiálise.

Todas as atividades colocadas em prática, tinham objetivos para serem atingidos, pois cada uma delas, estava, por vezes, relacionada com a época do ano em que nos encontrávamos, por exemplo, na época do outono realizaram-se trabalhos que se adequassem a esta altura do ano. Houve, também, oportunidade para realizar outros, em que se reciclaram vários materiais.

Estes foram alguns exemplos de trabalhos executados, mas é importante referir que para além de serem pensados no momento tinham um todo enquadramento, pois como se vai observar de seguida, todos eles são de carácter lúdico, educativo e não muito de recreativo, pois trabalhando com pessoas hospitalizadas não se vão realizar jogos que elas não possam fazer, por exemplo, não cabe a um animador que trabalha num hospital colocar crianças a saltar, pular à corda, mas sim, pegar nesses mesmas brincadeiras e reformulá-las para que as crianças hospitalizadas as possam realizar e atingir os objetivos que o animador pretende.

É importante, antes de demonstrar qualquer exemplo de atividade desenvolvida, que em certos dias não havia qualquer criança hospitalizada, por esse motivo, não havia realização de tarefas.

Por fim, seguem-se quadros, que contêm exemplos de atividades. Estas, que se encontram nos respetivos quadros, estão puramente agrupadas, nomeadamente: Quadro I- Atividades de Dias Comemorativos, Quadro II- Atividades de Reciclagem de Material, Quadro III- Atividades de Pintura e Quadro IV- Atividades Relacionadas com o outono. As restantes tarefas realizadas ao longo do estágio curricular encontraram-se em Anexos, mas mesmo assim, estarão só as mais importantes, pois faria com que os Anexos fossem muito extensos.

## Quadro I – Atividades -Dias Comemorativos

<b>Data</b>	<b>26 de julho de 2011</b>	<b>12 de agosto de 2011</b>	<b>19 de agosto de 2011</b>
<b>Público-Alvo</b>	Uma criança com oito anos	Dois jovens: uma com quinze e outra com dezassete anos	Dois crianças: uma com um ano; outra com onze e um jovem com dezasseis.
<b>Atividade</b>	Dia Nacional dos Avós	Dia Nacional da Juventude	Dia Mundial da fotografia
<b>Duração</b>	Um dia	Um dia	Um dia
<b>Objetivos</b>	-Mostrar às crianças a importância da presença dos avós no seu desenvolvimento psicossocial; -Desenvolver a escrita, a imaginação e as técnicas manuais, como o corte e desenho.	-Comemorar o dia Nacional da Juventude; -Entender o conceito de Juventude; - Perceber quais os aspetos positivos e negativos; -Definir por uma palavra o conceito de “Juventude”.	-Comemorar o dia Mundial da Fotografia; -Construir molduras para as fotos das crianças; -Trabalhar com diferentes materiais.
<b>Material</b>	Uma cartolina; Tesoura; Cola; Marcadores; Poemas dedicados aos avós; Lápis e Borracha.	Cartolina; Marcadores; Frases das opiniões das adolescentes e um poema do autor Charles Chaplin.	Cartolina A4;Tintas Acrílicas; Pincéis; Tesouras; Papel de Borracha; Lápis de escrever e X-acto.
<b>Descrição</b>	A animadora começou por abordar com a criança sobre o dia dos avós. Propondo assim, a realização de um coração com um poema. Para isso, a animadora desenhou um coração e a criança decorou-o a seu gosto, colocando um poema sobre os avós.	Sendo comemorado neste dia o dia Nacional da Juventude, a animadora propôs às adolescentes que falassem abertamente e dessem a sua opinião sobre o que entendem sobre o conceito “Juventude”.Ao longo da conversa com as adolescentes, a animadora ia tirando notas para depois colocar na cartolina, como também escreveu um poema dedicado a este dia, do autor Charles Chaplin.	A animadora começou por retratar com as crianças sobre o Dia Mundial da Fotografia. Para tal, as crianças junto com a animadora construíram molduras, decorando-as de maneiras diferentes. Para a realização da moldura, pegou-se numa cartolina A4 e dobrou-se ao meio. Numa das partes fez-se a medida de uma moldura de 15 por 18 cm e colou-se, deixando um lado aberto para colocar a fotografia. Depois da moldura feita, cada criança pintou e decorou-a a seu gosto.

## Quadro II - Atividades - Reciclagem de Material

<b>Data</b>	<b>23 de agosto de 2011</b>	<b>8 de setembro de 2011</b>
<b>Público-Alvo</b>	Uma criança com dez anos	Três crianças: duas crianças com onze anos e uma com doze.
<b>Atividade</b>	Fantoches em papel/Porta lápis de Salsicha	Construção do jogo de Dominó
<b>Duração</b>	Manhã	Um dia
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Construir fantoche em papel;</li> <li>-Aprender a manipular o papel para dar vida ao fantoche;</li> <li>-Manipular diferentes tipos de materiais;</li> <li>- Reciclar uma lata de salsichas;</li> <li>- Desenvolver a criatividade/originalidade;</li> <li>-Realizar trabalhos manuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Construir um jogo de dominó;</li> <li>- Reciclar material;</li> <li>-Aprender a jogar ao dominó;</li> <li>-Realizar o seu próprio jogo;</li> <li>- Utilizar vários materiais;</li> <li>-Decorar o jogo a seu gosto;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de observação, memorização, criatividade e originalidade.</li> </ul>
<b>Material</b>	Folhas A4;Papel de Borracha; Tesoura; X-acto; Lápis; Borracha; Pincéis; Tintas Acrílicas de diversas cores	3 Garrafas de Plástico; Tintas Acrílicas; Pincéis; Tesoura; X acto e Cartão.
<b>Descrição</b>	A animadora começou por pegar numa folha e construir o fantoche, em simultâneo com a criança, para que esta pudesse imitar. Para a realização do fantoche em papel realizou-se o seguinte: dobrou-se a folha a meio no sentido de altura, para se achar o meio, abriu-se a folha e cada parte da folha devia ir ao encontro do meio da folha, depois dobrou-se, ficando a folha dobrada em dois, depois dobrou-se em três partes, ficando assim uma parte para agarrar, outra para o corpo do fantoche e por última parte o rosto do mesmo. Quanto à atividade Porta Lápis de Salsicha, a animadora ajudou a criança a forrar a lata com folhas de A4,de seguida a criança decorou-a a seu gosto.	A animadora começou por conversar com as três crianças, propondo-lhes a realização de um jogo, para que elas depois possam jogar com quem quiserem. A atividade teve como objetivo construir-se um dominó e ao mesmo tempo reciclar-se materiais. Para a realização desta atividade, cada criança, com ajuda da animadora, começou por formar um cartão de 18 por 20cm, construindo 26 peças de 2,5cm quem as cortou foi a animadora pelo facto da utilização do x-acto. Depois das peças recortadas, as crianças pintaram as peças do dominó a seu gosto, deixando-as secar. Entretanto, realizaram-se os suportes para guardar o jogo, para isso cortou-se uma garrafa a meio, ficando parecido a um garrafão pequenino. Depois de ter sido cortado, as crianças pintaram cada um a seu gosto com outra cor que gostassem. Pegaram novamente nas peças do dominó e com tinta preta começaram por construir os números pertencentes a cada peça.

### Quadro III – Atividades -Pinturas

<b>Data</b>	<b>22 de agosto de 2011</b>	<b>25 de agosto de 2011</b>
<b>Público-Alvo</b>	Uma jovem com catorze anos.	Uma jovem com catorze anos.
<b>Atividade</b>	Quadro de Pablo Picasso	Retrato de um sonho
<b>Duração</b>	Um dia	Um dia
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualizar obras do pintor Pablo Picasso;</li> <li>- Escolher uma obra para a poder desenhar e pintar;</li> <li>- Tentar desenhar a obra o mais parecido possível com o original;</li> <li>- Manusear pincéis;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de desenhar e pintar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar um sonho através de um desenho;</li> <li>- Desenvolver a sua capacidade de transmitir o que sente;</li> <li>- Realizar um desenho com diversas cores;</li> <li>- Conhecer o resultado da junção das cores;</li> <li>- Manusear Pincéis.</li> </ul>
<b>Material</b>	Folhas A4; Lápis de cor, Marcadores: Borracha; lápis de escrever; Pincéis e tintas acrílicas.	Folhas A4; Pincéis; Tintas: diversas cores.
<b>Descrição</b>	A animadora começou por conversar com a jovem perguntando-lhe o que ela gostava de fazer nos seus tempos livres. Esta por sua vez, respondeu que adora pintar e até é uma boa aluna a educação visual e tecnológica. Depois desta conversa a animadora propôs-lhe pintar um quadro de Pablo Picasso tendo como nome “Retrato de Risca Verde”. Para a realização desta atividade, a jovem começou por fazer o desenho a lápis e pintando com tintas acrílicas.	A animadora começou a falar com a jovem para conseguir a sua atenção e confiança. Depois, pelo facto de gostar de pintar e desenhar foi-lhe sugerido que realizasse um desenho onde demonstrasse os seus sonhos.

## Quadro IV- Atividades - estação do ano -outono

<b>Data</b>	<b>11 de outubro de 2011</b>	<b>12 de outubro de 2011</b>	<b>24 de outubro de 2011</b>
<b>Público-Alvo</b>	Uma criança com quatro anos	Quatro crianças: duas com três anos; uma com quatro e outra com cinco anos.	Duas crianças: uma com quatro e outra com sete anos.
<b>Atividade</b>	As cores de outono	O outono chegou	Cesta de frutos do outono
<b>Duração</b>	Um dia	Um dia	Um dia
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comemorar a época do outono;</li> <li>- Aprender quais as cores da estação do outono;</li> <li>- Pintar folhas relacionadas com a época;</li> <li>- Desenvolver a criatividade, originalidade e o gosto pela pintura e pelo tema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Abordar sobre a estação do ano”outono”;</li> <li>-Realizar uma pequena demonstração sobre o outono;</li> <li>-Utilizar diversos materiais;</li> <li>-Desenvolver a criatividade e originalidade;</li> <li>-Fomentar a capacidade de observação;</li> <li>-Reconhecer a importância do trabalho de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Construir uma cesta com frutos de outono;</li> <li>- Conhecer frutos do outono;</li> <li>- Visualizar os frutos e mencionar o nome, a sua origem (árvore) e a cor;</li> <li>- Realizar trabalhos manuais, através de pintura, colagem e corte.</li> </ul>
<b>Material</b>	Moldes de folhas de outono; Tesoura; Lápis de cor: amarelo, vermelho, verde e castanho; Cartolina; Um poema sobre as cores de outono.	Uma imagem de um tronco; Papel de lustre castanho; Tesoura; Cola; Folhas de outono verdadeiras; Uma cartolina; Um poema sobre o outono; Marcadores de cores: vermelho, castanho, verde e amarelo.	Um garrafão de 5 litros; X-acto; Tinta acrílica castanha; Ráfia; Desenhos de frutos (uvas, romãs, castanhas, dióspiros, marmelos, maçãs e laranjas); Lápis de cor; Cola.
<b>Descrição</b>	A animadora deu à criança uma folha de papel onde estavam desenhadas quatro folhas de uma árvore, para que ela as pintasse com as cores do outono. As cores utilizadas foram: o amarelo, o vermelho, o verde e o castanho. A criança coloriu cada folha com as quatro cores, colocando-as assim meramente parecidas com as folhas verdadeiras. Entretanto, a animadora pesquisou na internet um poema que falasse sobre as cores de outono. Quando a criança acabou de pintar as folhas, a animadora deu apenas um arranjo na pintura das folhas. Depois de pintadas, a criança recortou-as para que estas fossem coladas numa cartolina, mais propriamente uma em cada canto. Por fim, a animadora escreveu o poema no centro da cartolina. Esse poema retratava apenas sobre as cores do outono: verde, castanho, amarelo e vermelho.	A animadora levou numa folha de papel a imagem de um tronco de uma árvore. A imagem do tronco foi recortada pela criança de cinco anos, colando-a, de seguida, numa cartolina. A animadora cortou tiras de papel de lustre, para que cada criança assim colasse o papel no tronco até o cobrir totalmente. Enquanto o papel secava, a animadora dirigiu-se ao exterior da instituição e apanhou folhas das árvores que se encontram em volta. A animadora limpo-as, para lhes tirar algum lixo. Após as folhas estarem limpas, cada criança colocou as folhas verdadeiras na cartolina, fazendo assim uma imagem de outono, folhas caídas no chão. Para um melhor conhecimento da imagem, a animadora pesquisou na internet, um poema que retratasse a vinda do outono.	A animadora cortou o garrafão de maneira a parecer uma cesta e, por baixo, colou um cartão da medida do mesmo. A criança de sete anos pintou-a de cor castanha e deixou-a secar. Entretanto as duas crianças pintaram os frutos que a animadora levaram em folha de papel. Depois de estarem pintados, cada criança recortou os seus frutos para que depois fossem colados na cesta. Acabaram por construir uma cestinha onde estavam frutos da época presente - o outono.

Como se pode verificar, os quadros acima referidos, demonstram alguns exemplos de atividades que foram desenvolvidas.

Para uma melhor compreensão de algumas atividades, de seguida encontraram-se um exemplo de cada quadro.

Todos os exemplos das tarefas terão fotografias de fonte própria, como também uma reflexão do próprio dia.

### Quadro I- Atividade: Dia Mundial da Fotografia

**Dia:** 19 de agosto

**Público-alvo:** Três crianças:

- Dos 12 meses aos 18 meses – **Estádio Sensório Motor** – uma criança (um ano);
- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais** – duas crianças (onze e dezasseis anos).

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Comemorar o Dia Nacional da Fotografia; Construir molduras para as fotos das crianças; Trabalhar com diferentes materiais.

**Material:** Cartolina A4; Tintas acrílicas; Pincéis; 2 Tesouras; Papel de borracha; Lápis de escrever; X – acto.

**Descrição:** Começou por pegar-se numa cartolina A4, dobrar-se ao meio. Numa das partes fez-se as medidas de uma moldura de fotografia 15 por 18cm e colou-se, deixando um lado aberto para se colocar a fotografia.

Depois da moldura feita, cada criança pintou e decorou-a a seu gosto (Figura1) utilizando: conchas, papel de borracha ou, simplesmente, a moldura pintada (Figura 2).



Figura 1- Atividade- Dia Mundial da Fotografia



Figura 2- Atividade- Dia Mundial da Fotografia



**Reflexão:** Realizei esta atividade porque neste dia se comemora o Dia Nacional da Fotografia. Optei por construir, juntamente com as crianças, algumas molduras para que as crianças aprendessem a construí-las para colocarem uma fotografia a seu gosto.

Com a realização desta atividade pretendi que a criança desenvolvesse a sua capacidade de manipulação e utilização do papel, bem como a sua originalidade e criatividade. É fundamental referir que nestas idades é importante demonstrar que existem diversas maneiras e materiais que podem ser usados ou transformados para se realizarem objetos que pretendemos. As crianças realizaram e decoraram a sua moldura consoante o seu gosto, uma pintada, outra pintada e decorada com conchas outra pintada e decorada com efeitos realizados com papel de borracha.

## Quadro II- Atividade: Construção do jogo de dominó

**Dia:** 8 de setembro

**Público-alvo:** três crianças:

- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais** – duas crianças com onze e outra com doze anos.

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Construir um jogo de dominó; Reciclar material; Aprender a jogar ao dominó; Realizar o seu próprio jogo; Utilizar vários materiais; Decorar o jogo a seu gosto; Desenvolver a capacidade de observação, memorização, criatividade e originalidade.

**Material:** 3 Garrafas de plástico; Tintas: várias acrílicas; Pincéis; Tesoura; X-acto; Cartão.

**Descrição:** A animadora começou por conversar com as três crianças, propondo-lhes a realização de um jogo, para que elas depois possam jogar com quem quiserem.

A atividade teve como objetivo construir-se um dominó e ao mesmo tempo reciclar-se materiais. Para a realização desta atividade, cada criança, com ajuda da animadora, começou por formar um cartão de 18 cm por 20 cm, construindo 26 peças de 2,5cm, quem as cortou foi a animadora pelo facto da utilização do x-acto.

Depois das peças recortadas, as crianças pintaram as peças do dominó a seu gosto, deixando-as secar. Entretanto, realizaram-se os suportes para guardar o jogo, para

isso cortou-se uma garrafa a meio, ficando parecido a um garrafão pequenino. Depois de ter sido cortado, as crianças pintaram cada uma o seu com outra cor que gostassem, deixando-o a secar (Figura 3 e 4).

Pegaram novamente nas peças do dominó e com tinta preta começaram por construir os números pertencentes a cada peça

Assim, cada criança realizou o seu próprio jogo de dominó (Figura 5).



Figura 3-Atividade-Construção do jogo de dominó



Figura 4-Atividade-Construção do jogo de dominó



Figura 5-Atividade-Construção do jogo de dominó

**Reflexão:** Esta atividade foi realizada pelo facto de não existir nenhum dominó na sala de atividades, por isso, conversei com as crianças e propus que cada uma delas realizasse o seu próprio dominó. Dominó que foi realizado com material, que por vezes é deitado fora, porque deixa de ter utilidade. Expliquei que poderiam realizar esta atividade com os cartões dos cereais ou com garrafas de plástico.

Depois de uma conversa com elas, perguntei-lhes o que achavam de cada um realizar o seu próprio dominó, mas tendo atenção que iriam utilizar material do dia-a-dia. A reação das crianças foi um pouco como já estava à espera, começando a colocar questões como exemplo: “Como é que vamos fazer um dominó com cartão?” e “As garrafas são para quê?”.

Perante isto, decidi, então, dizer-lhes que todo o material pode ser reutilizado para o que pretendemos, basta termos imaginação. Expliquei-lhes que o cartão seriam as peças do dominó e o garrafão serviria para se guardarem as respetivas peças. Depois disto, as crianças, juntamente comigo, começaram então a construir o seu próprio dominó. Quando estavam prestes a terminar aperceberam-se que realmente existem diversos materiais que podem ser utilizados e com funções bastante diferentes às que antes estavam destinadas, pois neste caso, o cartão foi transformado em dominó e a garrafa transformou-se em mini garrafão.

Com esta atividade consegui que as crianças aprendessem a reciclar, podendo as crianças colocar em prática a sua criatividade e originalidade.

Por fim, posso mencionar que este dia foi bastante trabalhoso. As crianças realizaram o seu próprio jogo, como também colocaram à vista os seus gostos, ajudaram-se umas às outras e puderam dar valor aos trabalhos que são reciclados, como também desenvolveram as suas diversas capacidades, a nível de criatividade, originalidade e memória. Foi uma atividade enriquecedora a todos os níveis.

### Quadro III- Atividade: Retrato de um sonho

**Dia:** 25 de agosto

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais** – uma jovem com catorze anos.

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Demonstrar um sonho através de um desenho; Desenvolver a sua capacidade de transmitir o que sente; Realizar um desenho com diversas cores; Conhecer o resultado da junção das cores; Manusear pincéis.

**Material:** Folhas A4; Pincéis; Tintas: diversas cores.

**Descrição:** A animadora começou a falar com a jovem para conseguir a sua atenção e confiança. Depois, pelo facto de gostar de pintar e desenhar foi-lhe sugerido que realizasse um desenho onde demonstrasse os seus sonhos (Figura 6 e 7).



Figura 6-Atividade- Retrato de um Sonho



Figura 7-Atividade- Retrato de um Sonho

**Reflexão:** Esta atividade foi realizada devido a um pedido da mãe. A mãe supôs que a doença da filha estava relacionada com os sonhos que vinha tendo com situações antepassadas. Pois, a esta adolescente começou-lhe a tremer a mão de repente e a mãe pensou que poderia ser um trauma que tinha apanhado, pelo facto, dela ter perdido um primo muito próximo. Como a menina diz muitas vezes à mãe que sonha muito com o primo, a mãe falou comigo, para que eu falasse com ela e fizesse com que desenhasse o que tem sonhado.

Eu conversei com a jovem em questão, e esta por sua vez, realizou um desenho onde não demonstrou diretamente com o que sonha, mas nota-se perfeitamente que sonha com situações boas e más. Essas notas retirei-as após a adolescente ter terminado o desenho. Nele encontravam-se cores bastante escuras, que podem relacionar-se com

situações más, como também desenhou árvores, assim mostrou o que estes sonhos provocam nesta jovem.

De facto, que a informação que retirei do desenho foi comunicada aos profissionais de saúde, para que eles pudessem proceder ao seu trabalho, ajudando assim, a jovem.

Com esta atividade, ao mesmo tempo que se pretendia que a menina retratasse um pouco do que sonha, também pode “brincar” com a junção das cores, para realizar outras novas e pintar, descontraindo-a.

#### Quadro IV -Atividade: Cesta de frutos do outono

**Dia:** 24 de outubro

**Público-alvo:** Duas crianças:

- Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré-Operatório:** uma criança com quatro e outra com sete anos.

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Construir uma cesta com frutos de Outono; Conhecer frutos do outono; Visualizar os frutos e mencionar o nome, a sua origem (árvore) e a cor; Realizar trabalhos manuais, através de pintura, colagem e corte; Exercitar a capacidade de memória; Trabalhar em grupo.

**Material:** Um garrafão de 5 litros; X-acto; Tinta acrílica castanha; Ráfia; Desenhos de frutos (uvas, romãs, castanhas, dióspiro, marmelos, maçãs e laranjas); Lápis de cor; Cola.

**Descrição:** A animadora começou por abordar com as crianças sobre os frutos da época presente, o outono. Perante isso, realizou-se a tarefa: cortando-se o garrafão de maneira a parecer uma cesta e, por baixo, colou-se um cartão da medida do mesmo. A criança de sete anos pintou-a de cor castanha e deixou-a a secar.

Entretanto as duas crianças pintaram os frutos que animadora levou em folha de papel. Depois de estarem pintados, cada criança recortou os seus frutos para que depois fossem colados na cesta.

Acabaram por construir uma cestinha onde estavam frutos da época presente – o outono.

**Reflexão:** Escolhi esta atividade por nos encontrarmos no mês de outubro e existem certos alimentos que são propícios desta época. Não só escolhi esta atividade por esse factor, mas também pelo facto de se encontrem duas crianças de idades diferentes, mas do mesmo estágio, estágio pré-operatório, internadas e que podiam realizar uma atividade em conjunto.

No estágio em que se encontram as crianças é fundamental falarmos-lhes de certos assuntos para terem noção de que tudo que existe à sua volta tem fundamentos.

Assim, ao mesmo tempo que aprenderam os frutos existentes nesta época do ano, também aprendam a sua cor, a sua origem, ou seja, a árvore, e o seu nome, pois por vezes as crianças conhecem os frutos de vista e nem sequer sabem nada acerca delas. E nesta época sendo fria, também é importante dar a conhecer à criança que existem alimentos/ frutos que só se produzem, naturalmente, nesta época.

Ao mesmo tempo que realizei esta tarefa com as crianças, também tive como objetivo de lhes ensinar de como é que se pode fazer reciclagem com um garrafão, transformando-o numa cesta, mas chamando atenção que esta pequena atividade tem de ter a supervisão de um adulto, devido ao corte no garrafão.

Como conclusão deste dia, posso referir que ambas as crianças aderiram e participaram na atividade com bastante entusiasmo, desde a verem o corte do garrafão a transformar-se numa cesta até à colagem dos frutos pintados por elas. Durante esta atividade observei a maneira como as crianças interagem, e, de tal modo, que indico que ambas as crianças são dois seres bastante sociáveis e respeitosos.

## Reflexão Final

Após de ter realizado o estágio curricular de três meses, no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, refiro que, três meses de estágio são muito pouco tempo para que um estagiário coloque em prática todos os conhecimentos adquiridos, tanto teóricos como práticos.

Sendo assim, gostaria que o período de estágio fosse mais longo, porque verifiquei que, três meses, praticamente é o tempo de adaptação e quando nos estamos adaptar sem darmos por isso, encontramos-nos no final do decurso do estágio curricular.

Durante o período de estágio, tive bastante trabalho. Em grande parte as atividades postas em prática foram construídas por mim como pela minha tutora.

Mas sem dúvida, que durante este período, mais do que dificuldades, confrontei-me com várias preocupações e obstáculos. A minha preocupação constante era de como é que seriam as atividades, já que se tratava de pessoas que se encontram internadas por diversas patologias e que de certo modo, poderia haver alguém que não se pudesse dirigir à sala de atividades e de como as podia ajudar para estarem ocupadas, mesmo estando no quarto. Um outro exemplo de preocupação era a forma como iria trabalhar com crianças/jovens se a sua patologia não permitisse manusear com os seus membros superiores. Sem dúvida que estas foram algumas preocupações, mas que ao passar do tempo consegui controlá-las, com a ajuda da minha tutora.

Para além de ter aprendido a lidar com pessoas com diversas patologias, pude ao mesmo tempo colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de curso, pois de uma certa forma, é sempre benéfico colocarmos os conhecimentos em prática, sendo assim mais fácil consolidá-los.

Optei pelo Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais propriamente no Serviço de Pediatria para estagiar, sendo muito gratificante, pois neste local para além de poder estagiar deu-me a possibilidade de contactar com pessoas hospitalizadas. Pessoas essas, menores de idade, que por um motivo ou outro, se encontravam hospitalizadas, onde a minha função principal era animá-las e de uma maneira ou de outra ser facilitadora das práticas culturais durante o seu tempo de internamento, de forma a contribuir para que cada criança/ jovem durante o seu internamento pudesse estar ocupado e, ao mesmo tempo, se abstraíssem do local onde se encontravam.

Enquanto estagiei tive a oportunidade de realizar atividades que as crianças/ jovens, independentemente do seu estado de saúde, as pudessem realizar. Pois de facto, trabalhar com pessoas hospitalizadas é um trabalho bastante gratificante e com bastante valor, mas tem a condicionante – Saúde.

As atividades que foram executadas durante o meu período de estágio, eram pensadas/ planeadas no próprio dia, devido a que cada dia que passava eram crianças/ jovens diferentes, e, sendo assim durante este mesmo tempo, eu tornei-me bastante autónoma, rápida e com uma auto - estima positiva, porque ao pensar na atividade, no momento, tinha de certa forma de primeiro: saber quantas crianças e que idades tinham, que patologias estas possuíam, só depois dava continuidade às atividades, pensava nos materiais a utilizar e que objetivos podiam ser obtidos com a realização da mesma.

Quando as atividades eram realizadas, as crianças aderiam sempre, fazendo sentir-me bem, porque sendo atividades pensadas no momento, corriam da melhor forma.

Foram três meses, como já referi, na minha opinião pouco tempo, mas mesmo assim, dei-me a conhecer e conheci pessoas que se encontravam em sofrimento, mas que estavam sempre prontas para trabalhar, realizando as atividades com um sorriso no rosto. Ao ver o sorriso na criança, dava-me um enorme contentamento em estar ali a estagiar, porque cada sorriso era como fosse um agradecimento por eu estar a ajudar a passar aquele chamado, “ tempo morto”.

Como conclusão do estágio curricular, no Serviço de Pediatria em Vila Real, posso referir que foi um período que me fez crescer a todos os níveis, mas sobretudo a nível profissional, pois o tempo de estágio, tem como objetivo demonstrar e ensinar ao ser humano a sua futura profissão. E estagiar como animadora com crianças hospitalizadas tem os seus receios, mas as dificuldades iniciais sentidas, foram superadas pelas aprendizagens. Aprendi que não devemos ter pena das crianças hospitalizadas, mas sim dar-lhes força, coragem e, sobretudo, um sorriso, pois se elas estão internadas é porque é necessário resolver o seu estado de doença.

Por fim, acrescento, que um animador num hospital é sem dúvida, uma pessoa imprescindível. Porque, para além de ter como função de realizar atividades com as crianças/jovens hospitalizados é também a pessoa com quem os pais/ família desabafam sobre o que ocorre com a sua criança/jovem.



## **Bibliografia**

**ALINS**, Sonia e **ROS Jordina**. (2002). *Jogos de expressão corporal*, Espanha, Editora: S.A;

**ANDER-EGG**, Ezequiel. (1999). *O léxico do Animador*, Amarante: ANASC - Associação Nacional de Animadores Socioculturais;

**BADESA**, Sara. (1995). *Perfil do Animador Sociocultural*, Madrid: Narcea, S.A.de Ediciones;

**COSTA**, M. (2000). *El juego y el juguete en la hospitalización infantil*, Valencia: NAU LLIBRES;

**CHIATTONE**, C.(1986). *Uma vida para o câncer. Em O Doente, a Psicologia e o Hospital*, Argerami-Camon (org.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning;

**GUERREIRO**, E.(2004). *Proyeto de intervención socioeducativa Todo por una sonrisa*, Educación Social;

**LOPES**, Marcelino de Sousa. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal Amarante, Intervenção – Associação Para Promoção e Divulgação Cultural*;

**LORIA**, Stefano. *Os Mestres da Arte-Mestre do Renascimento*, Porto Editora;

**PERES**, Américo Nunes e **LOPES**, Marcelino Sousa. (2007). *Animação Sociocultural – Novos Desafios*, S/L, Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP);

**PALOMO DEL BLANCO**, M.P. (1995). *El niño hospitalizado*, Madrid: Pirámide;

**ROOYACKERS**, Paul. (2002). *101JogosDramáticos*, Editora: ASA;

**WENDKOS**, Sally et al. (2006). *Desenvolvimento Humano Diane E Papalia*, 8ª Edição Artmed;

**WIERTSEMA**, Huberta. (2006). *100Jogos de Movimento*, Editora: ASA.

## **Artigos:**

**BARRUECO**, A (1997). *La acción educativa en la asistencia al niñohospitalizado*, in Revista de Educación Especial;

**CAVALCANTI**, B (2007). *Lazer como Obra de Arte e a Autoformação Humanescente do Animador Sociocultural*, in Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana;

**MARTINS**, E (1995). *Fundamentos de Animação Sociocultural no “Território”ou comunidade*, in Ler Educação;

**REY**, M (2007). *Animação Hospitalar*, in Animação Sociocultural, Novos Desafios;

**TRACANA**, M (2006). *A importância do Animador na Sociedade Actual*, in Anim`arte: revista de animação Sócio-cultural;

**SHNADELBACH**, R. *A importância da recreação e do lúdico dentro de um ambiente hospitalar* - Animador Sociocultural, in Revista Iberoamericana.

## Webgrafia

[www.prof2000.pt](http://www.prof2000.pt) consultado no dia 27/07/2011, pelas 19horas

[www.pensador.uol.com.br/poemas-de-charlies-claplin](http://www.pensador.uol.com.br/poemas-de-charlies-claplin) consultado no dia 12/08/2011, pelas 10horas

[www.Junior.te.pt](http://www.Junior.te.pt) consultado dia 15/08/2011, pelas 15 horas

[www.blogdocomputador.con/br](http://www.blogdocomputador.con/br) consultado no dia 17/08/2011, pelas 19 horas

[www.mundinhodacrianca.blogspot.com](http://www.mundinhodacrianca.blogspot.com) consultado no dia 22/08/2011, pelas 20 horas

[www.youtube.com](http://www.youtube.com) consultado no dia 07/09/2011, pelas 20 horas

[www.web.educom.pt](http://www.web.educom.pt) consultado no dia 10/10/2011, pelas 19 horas e no dia 11/10/2011, pelas 21horas

[www.smartkids.com.br](http://www.smartkids.com.br) consultado no dia 19/10/2011, pelas 18 horas

[www.chtmad.min-saude.pt](http://www.chtmad.min-saude.pt) consultado no dia 23/12/2011, pelas 17 horas

[www.revistapraticasdeanimacao.googlepages.com](http://www.revistapraticasdeanimacao.googlepages.com) consultado no dia 03/01/2012, pelas 15horas

[http://olharesescondidos.blogspot.com/search/label/O%20Animador%20Sociocultura,](http://olharesescondidos.blogspot.com/search/label/O%20Animador%20Sociocultura) consultado no dia 4/01/2012, pelas 13 horas

## **Listagem de Anexos**

**Anexo 1-** Atividades -Dias Comemorativos

**Anexo 2-** Atividades- Reciclagem de Materiais

**Anexo 3-** Atividades – Pinturas e Colagens

**Anexo 4-** Atividades – Relacionadas com o outono

**Anexo 5-** Atividades- Lúdicas

**Anexo 6-** Atividades- Visualização de Filmes

**Anexos**  
**(Planificações das atividades desenvolvidas**  
**diariamente)**

## **Anexo 1**

### **Atividades – Dias Comemorativos**

## Dia Nacional dos Avós

**Dia:** 26 de julho

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 7 aos 11anos – **Estádio das Operações Concretas:** uma criança com oito anos.

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Mostrar à criança a importância da presença dos avós no seu desenvolvimento psicossocial; Desenvolver a escrita, a imaginação e as técnicas manuais, como corte e desenho.

**Material:** Cartolina; Tesoura; Cola; Marcadores; Poemas dedicados aos avós; Lápis; Borracha.

**Descrição:** A animadora começou por conversar com a criança sobre o dia nacional dos avós, e propôs-lhe então, realizar uma pequena lembrança, para que a pudesse oferecer aos seus avós. Para isso, a animadora desenhou um coração que a criança recortou e decorou a seu gosto depois de ter copiado neste coração um poema sobre os avós.



**Reflexão:** Esta atividade foi escolhida devido ao dia em si, Dia Nacional dos Avós e tendo em vista o desenvolvimento psicomotor da criança, através dos momentos de escrita, desenho e corte. Foi também intenção desta iniciativa o desenvolvimento afetivo e social desta criança relacionando-se com os seus avós na entrega deste coração simbólico.





**Reflexão:** Como neste dia se comemorava O Dia Nacional Da Juventude, optei por realizar uma pequena atividade com as jovens que se encontravam internadas, neste dia.

Essa atividade resultou de uma conversa que tive com cada uma das jovens de forma individual, para que cada uma delas se pudesse exprimir livremente. As adolescentes deveriam definir o conceito “juventude”, no seu entender, poderiam, também abordar os aspetos positivos e negativos. Era meu propósito, também, que encontrassem uma única palavra que caracterizasse a juventude.

Ao longo da atividade detetei que uma das jovens, a de dezassete anos, falou muito à vontade sobre o tema o que achei muito relevante. Verifiquei que sentiu em mim alguém com quem poderia desabafar sobre os seus anseios do futuro que se avizinha. Em suma, a jovem de dezassete anos referiu que não estava preparada para enfrentar esta fase, pois não se sentia capaz de assumir as responsabilidades inerentes à idade. Quanto à jovem de quinze anos, esta por sua vez referiu que esta fase é bastante importante para o ser humano, pois é o início de uma nova fase da vida.

Com esta atividade pretendi que as jovens falassem do tema livremente, sem receios de quem as estava a ouvir e que fossem capazes de dar a sua própria opinião, tornado -se assim autónomas.

Assim, concluí que esta atividade foi bastante importante para as duas jovens, porque consegui que falassem de um assunto que está presente no seu dia-a-dia, mas que dificilmente paravam para pensar sobre ele, bem como evidenciaram quais as perspectivas para o futuro.

**Anexo 2**  
**Atividades- Reciclagem de Material**

## Fantoches em papel

**Dia:** 23 de Agosto

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 7 aos 11anos – **Estádio das Operações Concretas:** uma criança com dez anos.

**Duração:** Manhã

**Objetivos:** Construir fantoche em papel; Aprender a manipular o papel para dar vida ao fantoche; Manipular diferentes tipos de materiais; Reciclar uma lata de salsichas; Desenvolver a criatividade/originalidade; Realizar trabalhos manuais

**Material:** Folhas A4; Papel de borracha; Tesoura; X-acto; Lápis; Borracha; Pincéis; Tintas acrílicas de diversas cores.

**Descrição:** A animadora começou por pegar numa folha e construir o fantoche, em simultâneo com a criança, para que esta pudesse imitar. Para a realização do fantoche em papel realizou-se o seguinte: dobrou-se a folha a meio no sentido de altura, para se achar o meio, abriu-se a folha e cada parte da folha devia ir ao encontro do meio da folha, depois dobra-se, ficando a folha dobrada em dois, depois dobra-se a folha em três partes ficando assim uma parte para agarrar, outra o corpo do fantoche e por última parte o rosto do fantoche





### Porta Lápis de lata de Salsicha

**Descrição** A animadora ajudou a criança a forrar a lata de salsichas com folhas A4, de seguida pintaram-na com uma cor ao gosto da criança, deixando-a secar. Enquanto isso, a criança e a animadora, com papel de borracha, fizeram acessórios para decorar a porta lápis.



**Reflexão:** Optei por realizar a atividade do fantoche de papel para que a criança tivesse a oportunidade de conhecer um novo método para a realização de fantoches.

Quanto à realização da segunda atividade, foi para que a criança pude-se aprender a reciclar materiais que podem ser utilizados na escola como em casa. A criança teve, então, a oportunidade de manipular diferentes materiais, formando objetos ao seu gosto.

Com estas atividades pretendi que a criança, acima de tudo, aprendesse a dar importância a certos objetos que deixam de ter utilidade, mas que se nós tivermos criatividade e originalidade, podemos transformá-los noutros objetos de igual importância.

## O meu puzzle

**Dia:** 15 de setembro

**Público-alvo:** Uma criança:

➤ Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais:**  
um jovem com doze anos.

**Duração:** Tarde

**Objetivos:** Realizar trabalhos manuais; Construir um puzzle pessoal; Reciclar material; Desenvolver a capacidade de concentração, criatividade/originalidade e de organização;

**Material:** Um puzzle de 60 peças; Imagem do pato Donald; 1 Cartolina A4; Lápis de cor; Tesoura; X-acto.

**Descrição:** A animadora com o jovem construiu um puzzle de 60 peças já existente.

Este puzzle seria a base para a realização de um outro.

Depois do puzzle existente estar construído, colocámo-lo em cima de uma cartolina, para se copiar as peças, ou seja, iam-se tirando peças e desenhámo-las. No verso desta cartolina desenhou-se a imagem do pato Donald. Pintou-se essa imagem e de seguida cortaram-se os moldes das peças. Assim construiu-se um outro puzzle com uma imagem a nosso gosto.



**Reflexão:** Esta atividade foi realizada pelo facto de a criança gostar imenso do Pato Donald e como não tinha nenhum puzzle sobre ele decidi realizar um. Ao mesmo tempo que realizávamos o puzzle, a criança deparou-se que o material que usamos para o construir é um tipo de material que o obtemos em nossas casas com bastante frequência, e que na maioria das vezes não lhe damos muita importância e o deitamos ao lixo. Assim, achou bastante importante reutilizar material para se criar objetos ou algo do género que possam ser utilizadas de outras formas.

Na realização desta atividade, pretendi que não a criança realizasse algo que gosta, mas acima de tudo, que desse maior importância aos trabalhos realizados pela própria pessoa, neste caso, por ela, pois nesta idade, as crianças preferem ver televisão, jogar consola, e não realizar os seus próprios jogos. É bastante importante inculcar às crianças destas idades que tudo que existe no mundo é realizado com muito trabalho e que tudo tem objetivos, neste caso, ao realizar o seu próprio puzzle, parecendo que não, estava a ajudar o ambiente, pois em vez de o cartão ir para o lixo, foi utilizado para construir um jogo novo.

Por fim, posso referir que ao longo da atividade visualizei que esta criança se encontra além da idade que tem, pois tendo os seus doze anos, tem uma capacidade de interpretar o mundo de uma forma que só os adultos o interpretam, ou seja, esta criança é bastante crescida, atenta, sociável, comunicativa, inteligente e dinâmica. Gosta de realizar e de aprender, utilizando a sua capacidade criativa e originalidade.

### **Anexo 3**

### **Atividades- Pinturas e Colagens**

## O meu desenho animado preferido

**Dia:** 28 de julho

**Público-alvo:** Duas crianças:

- Dos 7 aos 11 anos – **Estádio das Operações Concretas:** uma criança com dez anos;
- Dos 11anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais:** uma jovem com dezassete anos (com problemas psicológicos).

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Proporcionar a reflexão sobre o mundo infantil; Incentivar cada criança a desenhar no papel o seu desenho animado preferido; Demonstrar a criatividade/originalidade de cada criança; Desenvolver as técnicas manuais, de corte e de colagem; Verificar as diferentes texturas dos vários materiais usados; Perceber até que ponto as crianças conseguem transmitir o que tem em pensamento para o papel.

**Material:** 2folhas A4 brancas; Lápis; Borracha; Afia; Jornal; Tesoura; 2 Folhas A3; Lápis de cor; Cola.

**Descrição:** A animadora começou por abordar as crianças, perguntando-lhes quais os seus desenhos animados preferidos. Acabou por verificar que cada criança tinha o seu e que o adoravam ver. Após a abordagem, a animadora propôs a realização de um desenho onde inserissem o seu desenho animado preferido. Foi também sugerida outra atividade onde tinham que cortar o jornal, em tiras, para realizarem o corpo do seu desenho animado preferido. A atividade foi a seguinte: a criança recortou pedaços de jornal, colou-os numa folha A3, desenhando o seu desenho animado e o nome, de seguida colocaram uma folha A4 por cima e passaram com lápis de cor para ver o efeito rugoso do jornal e a sua textura.







**Reflexão:** Neste dia optei por realizar esta atividade, com duas crianças, uma de 11 e outra de 17anos,esta com problemas psicológicos, porque o tema dos desenhos animados era o comum às duas idades.

As crianças tiveram a oportunidade de desenhar o seu desenho animado preferido, demonstrando a sua criatividade e capacidade de manipular os diferentes materiais.

Com esta actividade pretendi, acima de tudo, que as crianças desenvolvessem a sua originalidade, a sua memória (lembrar-se do seu desenho animado preferido e desenhá-lo o mais parecido possível, com o original) e, assim, mostram também o seu nível de conhecimento cultural, (seja ele através da televisão, dos livros ou de outras formas).

## Quadro de Pablo Picasso

**Dia:** 22 de agosto

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais:**  
Uma jovem (14 anos).

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Visualizar obras do pintor Pablo Picasso; Escolher uma obra para a poder desenhar e pintar; Tentar desenhar a obra o mais parecido possível com o original; Manusear pincéis; Desenvolver a capacidade de desenhar e pintar; Desenvolver a capacidade de concentração, originalidade /criatividade.

**Material:** Folhas A4; Lápis de cor; Marcadores; Borracha; Lápis de escrever; Pincéis; Tintas: diversas cores.

**Descrição:** A animadora começou por conversar com a jovem perguntando-lhe o que ela gostava de fazer nos seus tempos livres. Esta respondeu que adora pintar e até é uma boa aluna a educação visual e tecnológica. Depois desta conversa a animadora propôs-lhe pintar um quadro de Pablo Picasso tendo como nome “ Retrato de Risca Verde”. Para a realização desta atividade a jovem começou por fazer o desenho a lápis e pintando com tintas acrílicas.



**Reflexão:** A escolha desta atividade resultou de uma conversa que tive com a jovem, onde ela me mencionou que adora pintar quadros. Por este motivo, existindo na sala de atividades livros de diversos pintores, mostrei-lhe, e ela escolheu o livro que contém quadros do pintor Pablo Picasso. Começou por folhear o livro e encontrou uma obra que lhe chamou atenção, e decidiu copiá-la. A jovem começou por desenhar a obra com lápis para, de seguida, pintar com o material que mais gosta de pintar – tintas acrílicas.

No desenrolar da atividade, verifiquei que tem uma certa técnica tanto para desenhar como para pintar e notou-se que conseguiu transpor o que visualizou/observou, para o papel, sem dificuldades, colocando o desenho bastante parecido, contendo algumas ou mesmo pequenas diferenças.

Com esta atividade pretendi, acima de tudo, que a adolescente realizasse algo do seu agrado e que ao mesmo tempo conhecesse as diversas obras de Pablo Picasso. Foi meu objetivo que ela ficasse a conhecer a forma como este pintor criava as suas obras de arte e que desenvolvesse a sua capacidade de observação, criatividade/originalidade e, ainda, mostrar o seu gosto pelas artes plásticas.

## Postal com bico de pássaro

**Dia:** 17 de agosto

**Público-alvo:** Quatro crianças:

- Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré Operatório:** duas crianças (cinco e sete anos).
- Dos 7 aos 11 anos – **Estádio das Operações Concretas:** duas crianças (oito e dez anos).

**Duração:** Manhã

**Objetivos:** Realizar diversos objetos com diferentes tipos de papel; Eftuar trabalhos manuais diferenciados; Desenvolver a capacidade de criatividade/originalidade e de organização; Aprender a trabalhar em grupo.

**Material:** Folhas de A4; Tintas acrílicas de várias cores; Cartolinas; Pincéis; Tesoura; Lápis de cor; Papel de lustre; Cola.

**Descrição:** A animadora ao ver que neste dia tinha um grupo de crianças com idades aproximadas, resolveu realizar atividades com as mesmas, utilizando tintas.

A animadora realizava as atividades e as crianças imitavam-na: Colocou-se uma folha de papel deitada e dobrou-se ao meio; do lado da dobra, fez-se um corte pequeno, ao meio, mais ou menos da largura da mão; dobrou-se os cantinhos da parte da folha que se cortou, para cima, para baixo e depois para o outro lado; abriu-se a folha e empurrou-se os cantinhos que se dobrou para dentro da folha. Abriu e fechou-se a folha para se ver o efeito Pegou-se num pedaço de cartolina do mesmo tamanho da folha de papel e colou-se uma à outra, cuidado, não se pode colar também o bico. Para ajudar, põe-se a cola na parte de trás da folha, e não na cartolina, pois assim, não se esquece que o bico está lá. Com a folha aberta, fez-se o desenho da cabeça de um pássaro à volta do bico. Pintou-se tudo com muito cuidado a parte de dentro do bico de encarnado, o bico de cor-de-laranja e o pássaro em amarelo.



## Grinaldas de Papel

**Descrição:** Cortou-se muitas tiras de várias cores de papel de lustre, do tamanho de um palmo e da largura de dois dedos; pegou-se numa das tiras e colou-se para fazer um círculo; pegou-se noutra tira e passou-se por dentro do primeiro círculo. Depois colou-se como a primeira; continuou-se a fazer o mesmo, escolhendo cores diferentes e que combinassem umas com as outras.

**Reflexão:** Realizei estas atividades pelo facto de neste dia estarem internadas um grupo de quatro crianças de idades muito próximas e podiam estar na sala de atividades, sem limitações. Como podiam estar na sala, optei por então realizar umas atividades mais práticas, ou seja, trabalhos de expressão plástica.

Estas tinham como objetivo de as crianças aprenderem a utilizar diversos materiais como, por exemplo, objetos de decoração e grinaldas de papel.

De todas as atividades que foram realizadas ao longo deste dia, destaco uma, as borboletas de papel. Esta tarefa foi a que deslumbrou mais as crianças, pois trabalharam com diversas cores, criam diversos desenhos, não só borboletas como outros animais e também elementos da natureza. Esta foi bastante rentável. Também é importante referir que nestas idades, as crianças gostam muito de representar o que contém no seu pensamento.

Em suma, com estas atividades, pretendi que as crianças se sentissem bem umas com as outras, que socializassem, trabalhassem em grupo, desenvolvessem o seu nível de conhecimentos culturais e sociais.

Pretendi, também, que as crianças realizassem e aprendessem a utilizar diversos tipos de papel e a dar-lhe importância, uma vez que para se ter uma folha de papel são necessárias abater imensas árvores.

## Quadro de Miguel Ângelo

**Dia:** 26 de agosto

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais** – uma jovem com catorze anos.

**Duração:** Manhã

**Objetivos:** Visualizar obras do pintor Miguel Ângelo; Escolher uma obra para a poder desenhar e pintar; Manusear pincéis; Desenvolver a capacidade de desenhar e pintar; Desenvolver a capacidade de concentração, originalidade /criatividade.

**Material:** Folhas A4; Borracha; Lápis de carvão; Pincéis; Tintas de diversas cores.

**Descrição:** A animadora, sabendo que a jovem têm talento a nível de pintura, propôs-lhe que realizasse outro desenho, mas desta vez de Miguel Ângelo.

Para isso, a jovem escolheu o quadro “A Abóbada da Capela Sistina”. A jovem começou por desenhar o quadro com lápis de carvão e depois pintou-o a seu gosto.



**Reflexão:** Esta atividade foi realizada pelo facto de a jovem gostar bastante de pintar já pintou um quadro de Pablo Picasso e como de pintor para pintor existem diferentes técnicas de desenhar como de pintar, optou por realizar, desta vez um quadro de Miguel Ângelo.

Ao realizar esta atividade, sentiu algumas dificuldades, pois o pintor Miguel Ângelo representa muito o movimento do corpo e não estava a conseguir passar isso para o papel.

Ao longo da pintura teve a percepção do pintor relativamente aos temas que retrata, à maneira como desenha e pinta. Ao realizar este desenho não se pretendia que a jovem imitasse a obra do autor, mas sim fosse este o ponto de partida para a realização da sua própria obra, interpretada à sua maneira, dando-lhe o seu cunho pessoal. Com a realização desta atividade tive como intuito, não só pretender os objetivos já mencionados, como também fazer com que a adolescente realizasse um trabalho que gostasse, usando a sua criatividade/originalidade, a sua forma de pintar, como também aprender a observar uma imagem e tentar colocá-la em papel.

## **Anexo 4**

### **Atividades- Relacionadas com o outono**

## As cores de outono

**Dia:** 11 de outubro

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré-Operatório:** uma criança com quatro anos.

**Duração:** Um dia

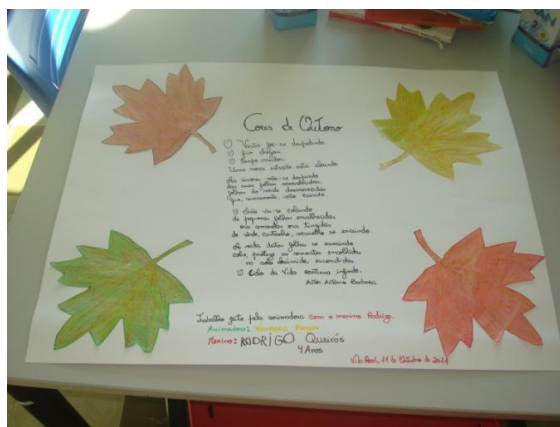
**Objetivos:** Comemorar a época do outono; Aprender quais as cores da estação do outono; Pintar folhas relacionadas com a época; Desenvolver a criatividade, originalidade e o gosto pela pintura e pelo tema.

**Material:** - Moldes de folhas de outono; Tesoura; Lápis de cor: amarelo, vermelho, verde e castanho; Cartolina; Um poema sobre as cores de outono.

**Descrição:** A animadora deu à criança uma folha de papel onde estavam desenhadas quatro folhas de uma árvore, para que ela as pintasse com as cores do outono. As cores utilizadas foram: o amarelo, o vermelho, o verde e o castanho. A criança coloriu cada folha com as quatro cores, colocando-as assim meramente parecidas com as folhas verdadeiras das árvores, na época do outono.

Entretanto, a animadora pesquisou na internet um poema que falasse sobre as cores do outono. Quando a criança acabou de pintar as folhas, a animadora deu apenas um arranjo na pintura das folhas. Depois de pintadas, recortou-as para que estas fossem coladas numa cartolina, mais propriamente uma em cada canto.

Por fim, a animadora escreveu o poema no centro da cartolina. Esse poema retratava apenas sobre as cores do outono: verde, castanho, amarelo e vermelho.





**Reflexão:** Quando termina uma estação do ano e se inicia outra, a criança fica um pouco interrogada, porque quer saber o porquê destas alterações e como. Devido a isto, decidi então realizar um pequeno trabalho onde fossem retratadas sobretudo as cores do outono. Ao mesmo tempo que a atividade se foi realizando, fui falando com a criança sobre a estação do ano, em geral.

Assim, a criança ficou a saber um pouco mais sobre a estação do ano que estava a chegar, nomeadamente a sua data de início e de fim, quais as alterações na natureza, que tipo de atividades se podem realizar nesta época, bem como que tipos de alimentos surgem.

Em síntese, esta atividade foi uma mais-valia para a criança, pois ao mesmo tempo que a desenvolveu aprendeu mais profundamente sobre a estação presente. Foi uma atividade com um balanço francamente positivo.

## O outono Chegou

**Dia:** 12 de outubro

**Público-alvo:** Quatro crianças:

- Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré-Operatório:** duas crianças com três anos; uma criança com quatro anos e outra com cinco anos.

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Abordar sobre a estação do ano “outono”; Realizar uma pequena demonstração sobre o outono; Utilizar diversos materiais; Desenvolver a criatividade e originalidade; Fomentar a capacidade de observação; Reconhecer a importância do trabalho de grupo.

**Material:** Uma imagem de um tronco; Papel de lustre castanho; Tesoura; Cola; Folhas de outono verdadeiras; Uma cartolina; Um poema sobre o outono; Marcadores de cores: vermelho, castanho, verde e amarelo.

**Descrição:** A animadora levou numa folha de papel a imagem de um tronco de uma árvore. A imagem do tronco foi recortada pela criança de cinco anos, colando-a, de seguida, numa cartolina.

A animadora cortou tiras de papel de lustre, para que cada criança assim colasse o papel no tronco até o cobrir completamente.

Enquanto o papel secava, a animadora dirigiu-se ao exterior da instituição e apanhou folhas das árvores que se encontram em volta. A animadora limpou-as, para lhes tirar algum lixo. Após as folhas estarem limpas, cada criança colocou as folhas verdadeiras na cartolina, fazendo assim uma imagem de outono, folhas caídas no chão.

Para um melhor conhecimento da imagem, a animadora pesquisou na internet, um poema que retratasse a vinda do Outono.



**Reflexão:** Tendo realizado a atividade “As cores do Outono” no dia anterior, optei por continuar a elaborar outra, na mesma sequência. Enquanto a atividade do dia anterior falava sensivelmente das cores do outono, esta retrata um pouco o conceito de outono.

De certa forma, neste dia repetiu-se um pouco do que se tinha falado no dia anterior, mas o trabalho foi realizado com material natural, folhas verdadeiras de outono e foi elaborado em grupo, o que fez com que cada criança pudesse expor a sua opinião sobre o outono.

À medida que cada criança expunha a sua opinião, ia-se trocando ideias, ideias essas que estão inseridas no poema utilizado para a atividade, sendo o poema de outra pessoa, as crianças conseguiram meramente chegar aos pontos principais do conceito de outono.

Ao fim desta atividade, o balanço que tirei foi que, o trabalho executado deste dia foi muito benéfico, pois sem dúvida que as crianças ao mesmo tempo que realizaram o trabalho, aprenderam com ele, e sobretudo beneficiaram da troca de ideias entre os vários meninos.

**Anexo 5**  
**Atividades Lúdicas**

## Jogo do nome

**Dia:** 1 de agosto

**Público-alvo:** Duas crianças:

- Dos 7 aos 11 anos – **Estádio das Operações Concretas:** uma criança com onze anos;
- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais:** um Jovem (quinze anos com paralisia cerebral e motora).

**Duração:** Manhã

**Objetivos:** Ajudar a pôr as pessoas à vontade num grupo; Permitir descobrir aspetos interessantes ou especiais sobre os outros membros; Provocar com que se “quebre o gelo”; Sentir segurança e encorajamento; Incentivar a exprimir-se livremente; Desenvolver a capacidade de concentração e memória; Proporcionar a cada criança exprimir-se de diversas formas.

**Material:** Nenhum

**Descrição:** A animadora convidou as crianças a sentarem-se em círculo à sua volta. Começou por dizer o seu nome próprio em voz alta. Depois, pediu a cada criança para dizer o seu. De seguida, passou-se à fase seguinte: a criança tinha que dizer o nome da pessoa à sua direita, sendo imitado por todos os participantes até o círculo ter feito uma volta inteira. O jogo repetiu-se, mas desta vez começou a pessoa que estava à esquerda da animadora. E, à medida que se realizava o jogo, as crianças tinham que dizer o nome da pessoa, mas tendo em conta que o teriam de pronunciar de diversas maneiras, por exemplo: a rir, chorar, num tom agressivo, gritando, sussurrando, entre outros.

## Jogo de memória

**Dia:** 3 de agosto

**Público-alvo:** Três crianças:

- Dos 7 aos 11 anos – **Estádio das Operações Concretas:** três crianças com sete anos.

**Duração:** Manhã

**Objetivos:** Memorizar em poucos minutos diferentes cartas; Encontrar a carta igual à que virou; Desenvolver a capacidade de concentração, de memória e organização.

**Material:** Cartas de: Animais e plantas.

**Descrição:** A animadora começou por colocar cartas de imagens de animais e de plantas voltadas para cima colocadas em cima de uma mesa, deixando que cada criança as decorasse em algum tempo. Terminado o tempo, a animadora voltou as cartas para baixo, para que cada criança virasse uma carta e encontrasse o seu par.

Ganhava a criança que obtivesse mais pares de cartas.

Ao longo do jogo ia-se aumentando o número de cartas, como também o tempo de memorização.

**Reflexão:** Esta atividade realizou-se pelo facto das crianças se encontrarem num estádio onde a concentração é um dos factores muito importante, pois já se encontram na escola primária e necessitam de exercitar a sua concentração bem como a memorização.

Esta atividade foi executada num pequeno espaço de tempo, pois todas elas estavam à espera de serem vistas pelo pediatra para obterem alta clínica e regressarem a casa.

Com a realização deste pequeno jogo, as crianças tiveram a oportunidade de trabalhar um pouco a sua memória. Apesar de ir aumentando o grau de dificuldade verifiquei que todas estas têm facilidade em memorizar e uma criança em particular.

Ao desenvolverem este jogo para além de exercitarem as capacidades já mencionadas, também tiveram a oportunidade de se conhecerem umas às outras, ou seja, socializarem-se, respeitarem-se, terem fair-play, pois só um podia ganhar o jogo.

## Jogo de sons de animais

**Dia:** 4 de agosto

**Público-alvo:** Duas crianças:

- Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré – Operatório:** duas crianças uma criança com dois anos e outra com três anos.

**Duração:** Manhã

**Objectivos:** Mostrar às crianças exemplos de animais domésticos; Associar o animal ao som; Imitar o som de cada animal.

**Material:** Imagens de animais: Burro; Vaca; Galinha; Pato; Gato; Cavalo; Cão.

**Descrição:** A animadora principiou a atividade falando com as crianças sobre os diversos animais domésticos. Depois de uma breve conversa sobre os animais, referiu que, na atividade só existiriam sete animais. A animadora tinha num papel a imagem de um animal, virada para ela, e fazia o som do animal. As crianças ao ouvirem o som tinham que adivinhar/ associar qual o animal que a animadora estava a imitar. Depois de todos serem imitados, as crianças, visualizavam a imagem, diziam o nome do animal e repetiam o seu som.

## Construção de poemas

**Dia:** 9 de agosto

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais** – uma jovem com treze anos.

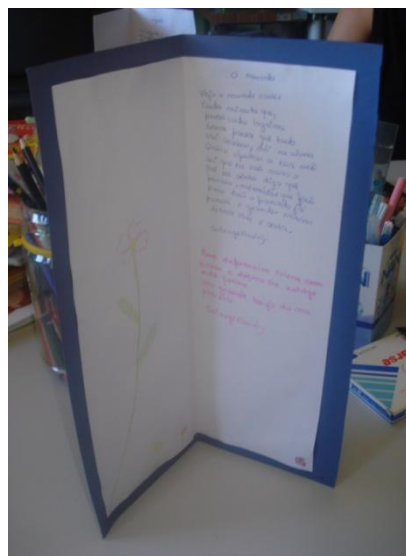
**Duração:** Manhã

**Objetivos:** Criar na criança o gosto pela escrita e pela leitura; Incentivar a criatividade / originalidade; Reconhecer diversos significados de palavras; Construir frases simples e complexas.

**Material:** 5 Cartolinas A4; 5 Folhas A4; Marcadores; Tintas; 5 Poemas da criança.

**Descrição:** A jovem, por sua iniciativa, falou com a animadora sobre o gosto pela escrita e leitura. Após essa conversa, a animadora, propôs-lhe que realizasse alguns

poemas, no qual, ela a aceitou. Começando por escrever poemas que dedicou a determinadas pessoas com quem lidava mais, enquanto estava hospitalizada. Escreveu cinco poemas da sua própria autoria. Primeiro escreveu os poemas, individualmente, numa folha branca A4, e, de seguida, pegou numa cartolina, em formato A4, dobrou-a e colou a folha do poema. Para terminar a atividade decorou a parte da frente da cartolina a seu gosto.



**Reflexão:** A escolha desta atividade foi pelo facto de a própria adolescente ter demonstrado o seu gosto pela escrita, mais propriamente pela poesia.

Ao mesmo tempo que demonstrou o seu gosto pela poesia, quis dedicar os poemas a cinco pessoas que, no entender dela, foram muito atentas, simpáticas e dedicadas durante o tempo de internamento. Ao escrever estes poemas, a jovem revelou o gosto pela Língua Portuguesa e também os conhecimentos adquiridos sobre a mesma.

Com a realização desta tarefa a adolescente teve a possibilidade de fazer o que mais gosta, escrever poesia, como também desenvolver a sua capacidade de escrita, originalidade, criatividade e o seu raciocínio lógico.



## Os sons

**Dia:** 31 de agosto

**Público-alvo:** Duas crianças:

➤ Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré-Operatório** – uma com dois anos e outra com três anos.

**Duração:** Manhã

**Objetivos:** Reconhecer diversos objetos; Ligar o som aos objetos;

Desenvolver a audição; Desenvolver a capacidade de concentração e memorização.

**Material:** 2 Vendas; Objetos: Bola; Caneta; Copo; Armário; Porta; Quadro; Janela.

**Descrição:** Animadora começou por mostrar às crianças os objetos que ia utilizar para realizar a atividade.

Depois de ter mostrado os objetos, começou por vendar os olhos às crianças, para que estas não vissem o objeto que animadora utilizava ou onde a animadora tocava para que elas ouvissem o som. Sendo assim, a animadora começou por deitar ao chão uma bola e uma caneta. Depois bateu na porta, no armário, na janela, no copo e quadro. Há medida que a animadora realizava essas ações, as crianças tinham que dizer o nome do objeto que estava a ser utilizado.

Após a atividade, a animadora realizava os sons e ao mesmo tempo mostrava os objetos para mostrar às crianças, para que elas se apercebessem das suas respostas certas e erradas.

**Reflexão:** Decidi realizar esta atividade com estas duas crianças, pelo facto de ambas se encontrarem num estádio, onde é fundamental fazer com que elas percebam que tudo o que as rodeia é importante, como também entendam que um dos órgãos dos cinco sentidos é a audição.

Com a realização desta atividade pretendi que as crianças trabalhassem principalmente a audição, mas, ao mesmo tempo, que reconhecessem os diversos materiais e os seus sons. Para a realização deste jogo, mostrei primeiro os objetos que utilizei para a atividade para que as crianças tivessem na sua mente os objetos, para ser mais fácil, devido à sua idade

No desenrolar da atividade notei que ambas as crianças, tendo idades diferentes, tem capacidades iguais, pois conseguiram acertar na maioria dos objetos relacionando-os ao som. Assim, deu para entender que estas têm uma boa capacidade auditiva e boa capacidade de memória. Posso referir que, a conclusão que tiro desta atividade é que, ambas as crianças têm boas capacidades a todos os níveis e são bastante inteligentes, estando ainda no estágio pré-operatório.

## **Anexo 6**

### **Atividades- Visualização de Filmes**

## Visualização de um Filme “ A vida dos animais selvagens”

**Dia:** 11 de agosto

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Formais** – um jovem com quinze anos (com paralisia cerebral).

**Duração:** Tarde

**Objetivos:** Conhecer os diferentes animais selvagens; Conhecer o habitat e a alimentação dos animais selvagens.

**Material:** Computador; DVD.

**Descrição:** A animadora começou por conversar com o jovem sobre diversos animais selvagens. Para consolidar essa conversa a animadora mostrou um filme sobre “A vida dos animais selvagens”. Este filme mostrava tanto em vida real como em desenhos animados os diversos animais selvagens, como por exemplo: leões, elefantes tigras, crocodilos e zebras.

Durante o filme, o jovem pôde visualizar estes animais selvagens, bem como o seu habitat e o seu tipo de alimentação.

**Reflexão:** Esta atividade realizou-se pelo facto de o jovem nunca ter ido a um jardim zoológico, ou seja, nunca tinha visto animais diferentes dos que vê no seu dia-a-dia, por isso escolhi este filme.

O filme retratava a vida dos animais selvagens, proporcionando ao jovem a possibilidade de conhecer animais novos que existem no nosso País e fora dele, aprendeu como vivem, como se alimentam, qual o seu habitat natural. Desta forma conheceu novos animais, uma vez que só conhecia animais domésticos, ficando, assim com novos conhecimentos.

Optei por este filme não só por o jovem nunca ter ido a um jardim zoológico, mas também para que não se sinta inferior aos outros porque tem limitações. Na época em que vivemos, onde a tecnologia é rainha, proporcionar novos conhecimentos está à distância de um clique.

Com esta atividade, pretendi que o jovem alargasse os seus conhecimentos sociais, culturais e que tivesse uma percepção maior do mundo que o rodeia.

## Visualização do filme “O Patinho Feio”

**Dia:** 18 de agosto

**Público-alvo:** Uma criança:

- Dos 11 anos à idade adulta – **Estádio das Operações Concretas:** uma criança com onze anos.

**Duração:** Tarde

**Objetivos:** Visualizar o filme “O patinho feio”; Fomentar a igualdade entre diferentes seres.

**Material:** Computador; DVD.

**Descrição:** Da parte da tarde, para a animadora não esforçar muito a criança, colocou-a a visualizar uma série de animação que contava a aventura de um patinho feio, que apesar de ser discriminado pela sua família, vai demonstrar que tem um bom coração.

Ele é diferente de todos os seus irmãos e familiares e, por isso, vai ser colocado à parte.

Mas com toda a sua força e bondade, o patinho feio vai conseguir ganhar o seu espaço e provar que também pode ser importante.

**Reflexão:** Relativamente à atividade, optei por a visualização de um filme, para que a criança nas condições que se encontrava, repouso total, pudesse estar ocupada e ao mesmo tempo que aprendesse. Sendo assim, escolhi o filme “O Patinho Feio”, porque a criança nunca o tinha visto e, também, porque aborda um tema importante – a discriminação. É sempre importante conversar com as crianças que entre elas existem diferenças e não é por sermos diferentes dos outros, por algum motivo, que somos melhores, piores, mais bonitos ou mais feios. Devemos educar a criança a crescer sem preconceitos.

Optei por esta atividade para que a criança tivesse a oportunidade de visualizar um filme que nunca tinha visto, educando-a para os valores de cidadania.

**Anexo 7**

**Atividades – Expressão corporal**

## Dança do jornal

**Dia:** 12 de setembro

**Público-alvo:** Duas crianças:

➤ Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré-Operatório:** uma criança com dois e outra com três anos.

**Duração:** Tarde

**Objetivos:** Sentar em cima do jornal, quando a música parar; Ouvir a música; Realizar movimentos com o corpo, consoante a música; Desenvolver a capacidade auditiva e de concentração; Dar dinamismo às crianças.

**Material:** Jornais; Computador; Colunas; Músicas infantis.

**Descrição:** A animadora começou por distribuir folhas de jornal pelas crianças. Elas dobraram-nas ao meio, espalharam-nas pela sala e sentaram-se nelas.

Quando a animadora colocou a música, as crianças começaram a saltitar pela sala, sem tocar nas folhas. No momento em que a animadora parou a música, as crianças tentaram-se sentar o mais rapidamente possível numa delas (não necessariamente na mesma em que estavam sentadas no início do jogo).

Quando já estavam sentadas, a música recomeçava para a próxima volta.

**Reflexão:** Neste dia optei por desenvolver este tipo de atividade com estas crianças, porque são bastante ativas e dinâmicas. As duas crianças estão internadas, mas só realizam tratamentos durante a noite, assim esta atividade faria com que se divertissem.

Ao mesmo tempo que as crianças desenvolviam a atividade faziam movimentos que no seu dia-a-dia não fazem, exercitando capacidades que neste estágio devem ser bem exercitadas, para se averiguar se as crianças têm ou não outros problemas de saúde, neste caso, a audição.

Em suma, todas as tarefas a serem realizadas com crianças devem ser bastante dinâmicas, movimentadas e motivadoras, pois só assim é que elas conseguem exercer a atividade que lhes é exposta, pois caso contrário cansam-se e não a realizam a.

. Refiro isto, porque principalmente a criança de dois anos, só assim é que realiza algo, pois é bastante inquieta. Qualquer criança, mesmo fora do âmbito hospitalar, se não for constantemente estimulada, perde o interesse de qualquer atividade. Posso referir também que, ao realizarem esta atividade como outras a este

nível, exercitam o corpo e ao mesmo tempo a concentração, a memorização, a audição, a cooperação entre elas, dinamismo e, acima de tudo, abstração do local onde se encontram.

## Mímica

**Dia:** 14 de setembro

**Público-alvo:** Duas crianças:

- Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré-Operatório:** uma com dois e outra com três anos.

**Duração:** Manhã

**Objetivos:** Realizar ações com o corpo; Adivinhar as ações representadas; Imitar diversas ações do dia-a-dia de uma criança; Proporcionar descoberta à criança; Desenvolver a capacidade de concentração e audição e Fomentar a originalidade e imaginação.

**Material:** Nada específico, só o corpo.

**Descrição:** A animadora começou por explicar às crianças, que a atividade que ia realizar tinha como nome mímica. Para a realização desta atividade, as crianças tinham de estar atentas para descobrir o que a animadora estava a realizar através de gestos, por exemplo: a animadora abana a mão da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, ou seja, diz adeus. E assim sucessivamente. A animadora iniciou a atividade e depois cada criança reproduzia os gestos das ações que a animadora lhes sussurrava ao ouvido. A outra que via os gestos tinha de os interpretar e indicar qual a ação que estava a ser representada.

**Reflexão:** Esta atividade vem do seguimento da do dia anterior, ou seja, como as crianças eram as mesmas, pretendi realizar uma atividade com os mesmos objetivos, mas desta vez não tão movimentada.

Durante esta atividade as crianças tiveram a oportunidade de brincar um pouco ao faz de conta, não bem nesse sentido, mas ao realizarem as ações tiveram de interiorizar a palavra dita que retratava uma ação, para depois tentarem através de movimentos corporais demonstrarem o que lhes foi dito ao ouvido. Na realização deste jogo, verifiquei que ambas, tendo idades diferentes, têm um desenvolvimento



semelhante, ou seja, a criança de dois anos possui tantos conhecimentos do seu cotidiano como a de três anos.

Com esta atividade pretendi, que as crianças aprendessem a interpretar algo, mas que aprendessem ainda mais sobre o mesmo, pois existem diferentes maneiras de dizer a mesma coisa. As crianças mesmo sendo pequenas aperceberam-se disso.

Como conclusão, posso apontar que esta tarefa para estas crianças foi uma mais-valia para os seus conhecimentos, como também para exercitarem certas capacidades que devem conter no estágio onde se encontram, estágio pré-operatório, como por exemplo: imitação diferida, jogo simbólico e linguagem. Com esta atividade pretendi não só que movimentassem o corpo para transmitir algo, mas principalmente visualizá-las no que diz respeito às suas capacidades psicomotoras, auditivas, concentração, psicossociais e de imaginação.

## **Anexo 8**

### **Atividade- Animação com balões**

## Animação com balões

**Dia:** 25 de outubro

**Público-alvo:** Sete crianças:

- Do nascimento aos 2 anos de idade – **Estádio Sensório-Motor:** três crianças – duas com 3 meses e uma com 18 meses;
- Dos 2 aos 7 anos – **Estádio Pré-Operatório:** quatro crianças – duas com quatro anos; uma com seis anos e outra com sete anos.

**Duração:** Um dia

**Objetivos:** Proporcionar um dia diferente; Divertir as crianças, disfarçada de palhaça; Realizar vários objetos com balões; Aprender a manusear balões de moldagem.

**Material:** Balões de molde; Uma bomba.

**Descrição:** A animadora com ajuda da sua supervisora pintou o seu rosto, colocou uma peruca, para que parecesse uma palhaça.

De seguida dirigiu-se aos quartos de todas as crianças que se encontravam hospitalizadas neste dia e para cada criança realizou objetos com os balões, por exemplo, espadas, várias formas de animais: pássaros e baleias.





**Reflexão:** Neste dia optei por realizar esta atividade, pelo facto de ser o meu último dia de estágio curricular. Então, pensei realizar uma pequena brincadeira onde, desde os mais pequenos aos mais crescidos, se divertissem e aprendessem a manusear balões, fazendo com eles objetos, nomeadamente chapéus e espadas. Ofereci, também, balões que tinham formas de animais às crianças mais pequenas, pois estas teriam mais dificuldades em manusear os balões.

Esta atividade durou todo o dia, pelo facto de algumas crianças terem ido realizar exames médicos da parte da manhã, assim, da parte da tarde dirigi-me aos que de manhã tinham ido fazer exames médicos.

Posso referir também que esta atividade sendo nova para mim, ou seja, ensinar aos meninos a manusear balões para obtenção de objetos, foi bastante gratificante e positiva, pois sendo a primeira vez correu muito bem. Como não tinha experiência nenhuma para a realização desta atividade tive que fazer uma pequena pesquisa para a poder realizar, mas valeu a pena.

Relativamente à forma de como foi realizada a diversão, todas as crianças mal me viram começaram a rir-se, pois nunca pensaram que um palhaço, um dia iria visitá-los ao hospital. Não só as crianças gostaram, como também os pais, enfermeiros, médicos e auxiliares, pois este dia ficou marcado, pela ida de “uma palhaça” ao serviço de pediatria.

Não só gostaram de contactar com “uma palhaça”, como também gostaram de encher balões e transformá-los em objetos, isto no caso dos meninos mais crescidos.

Relativamente aos mais pequenos, o que mais os chamou à atenção foi a forma como eu estava pintada e decorada, mas estavam ansiosos com o que “a palhaça” lhes poderia oferecer.

Em suma, posso concluir que este dia foi bastante gratificante, não só para mim, como também, para todas as crianças que se encontravam internadas neste dia.